



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

EMANUELE RODRIGUES SANTOS

**A BIBLIOTECA ZENAIDE SÁ CARNEIRO DA CUNHA
NA PERSPECTIVA DAS LEIS DE RANGANATHAN**

FORTALEZA

2019

EMANUELE RODRIGUES SANTOS

A BIBLIOTECA ZENAIDE SÁ CARNEIRO DA CUNHA
NA PERSPECTIVA DAS LEIS DE RANGANATHAN

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharela em Biblioteconomia. Área de concentração: Organização e Representação do Conhecimento.

Orientador: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S234b Santos, Emanuele Rodrigues.

A Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha na perspectiva das Leis de Ranganathan /
Emanuele Rodrigues Santos. – 2019.
61 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

1. Leis de Ranganathan. 2. Biblioteca Especializada. 3. Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da
Cunha. 4. Análise de Conteúdo. I. Título.

CDD 020

EMANUELE RODRIGUES SANTOS

A BIBLIOTECA ZENAIDE SÁ CARNEIRO DA CUNHA NA PERSPECTIVA DAS LEIS
DE RANGANATHAN

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharela em Biblioteconomia. Área de concentração: Organização e Representação do Conhecimento.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bibliotecário Me. Francisco Edvander Pires Santos (Membro)
(CRB-3/1212. Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará)

Raquel Ellen Simões Ferreira (Membro)
(CRB-3/1612). Bibliotecária. Mestranda do Mestrado de Ciência da Informação do PPGCI da UFC

A Deus, meu sol, abrigo e amigo.

Aos meus pais, Helio e Sheyla, por serem
inspiração, pela dedicação, apoio e amor.

Ao meu irmão, Gabriel, pela amizade e o
companheirismo que me proporcionam
alegria.

As minhas tias, Duda e Corrinha, pelas
orações e por sempre acreditarem em
mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o pai amado que me deu a vida e a cercou de anjos que acompanham-me a cada passo da caminhada. Por ser minha base, minha força, minha fortaleza, meu amigo e a fonte de todo amor que existe em mim. Por me ajudar a suportar e superar as barreiras que surgiram. Por ser o responsável pelo conjunto de conquistas que obtenho. Por me capacitar e sempre cuidar de mim.

Ao Professor Heliomar Cavati, por toda paciência, compreensão, ensinamento, respeito, bondade, apoio, risada... Enfim, poderia fazer uma tese do quanto o senhor significou e inspirou na minha jornada acadêmica. Você é o referencial do que almejo alcançar enquanto profissional. Obrigada por ser luz e por emanar gentileza. Aprecio a coragem de ter aceitado o desafio de me orientar, mas a gratidão maior sempre se dará ao fato de ter tido como presente sua amizade. Obrigada.

Agradeço a Banca de Monografia, composta pelo Bibliotecário Edvander Pires da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará e pela Bibliotecária e mestranda do Mestrado de Ciência da Informação do PPGCI da UFC, Raquel Ellen Simões Ferreira.

Sou grata a minha família. Por serem meus maiores motivadores, por serem a representação viva do meu amor e por acreditarem em mim mais do que eu mesma. Toda semelhança entre mim e vocês é a parte mais linda de quem eu sou. A minha mãe, Sheyla, por ser guerreira, sensível, amiga e a mulher que eu mais admiro nesse mundo. Ao meu pai, Hélio, por ser herói, paciente e o homem que me inspirou e ajudou a moldar a pessoa que sou. Ao meu irmão, Gabriel, a quem amo e me orgulho por ser o anjo mais novo que alegra meus dias e enfeita minha vida só por esta ao meu lado e pela certeza de que sempre teremos um ao outro. As minhas tias, Duda e Corrinha, por cada oração, por cada conselho, por todo esforço e amor dedicado a mim. O amor que sinto por vocês me motivou a nunca desistir.

A Sheila Félix por todos os momentos em que me socorreu através da partilha de conhecimentos e experiências que viabilizaram a beleza e qualidade gráfica do montante de trabalhos que o exigiam. Sou grata pelos meus anjos de quatro patas, Nego e Judith, que me mostravam e transmitiam amor através do olhar acalentando meu coração nos piores momentos.

Aos meus colegas de turma pelo acolhimento e parceria durante todo o período de graduação. Sou grata pela vida e a amizade de cada um. Conviver com vocês diariamente me proporcionou a alegria necessária para passar por todo o processo acadêmico. Me orgulho de tê-los como parceiros e sinto-me honrada em fazer parte do mesmo âmbito profissional.

Agradeço especialmente a 5 mulheres que me servem como inspiração devido a totalidade de virtudes e características que as qualificam enquanto extraordinárias.

A Antonia Karine Paz Brito, minha irmã de coração, o girassol que me ensina sobre amizade, amor, companheirismo, força, fé e compaixão. Sem a luz da sua amizade eu não enxergaria alegria.

A Ana Karoline Magalhães Linhares, por ser a mulher mais incrível que tive o prazer de conhecer no curso, admiro demais a pessoa que você é e me surpreendo constantemente por tê-la como amiga, você foi meu exemplo, meu apoio e ânimo a cada instante dessa caminhada.

A Cássia Barbosa, o meu referencial de competência, de profissional e de amiga. Você é o tipo de mulher fascinante que encanta a qualquer um que tenha a honra de te conhecer. Você me encoraja e motiva a ser uma profissional melhor. Você não faz ideia do quanto eu te admiro.

A Márcia Maria, por me ensinar a levar a vida com leveza, alegria e sutileza. Você é única e um símbolo de força pra mim. Obrigada pela sua amizade e pelo seu exemplo. Espero me tornar um pouco da mulher que vejo em você.

Sou grata a Debora Toledo, por ser a criatura mais extraordinária dentre meu ciclo de amizade devido a força, inteligência, talento e a total incapacidade de esconder a pessoa maravilhosa que é.

Vocês são minha definição de mulher maravilha.

Sou grata ao Jefferson Alves, pela alegria que sua amizade me proporcionou no período em que estivemos juntos. Por ter tornado a caminhada mais leve com sua companhia. Por me ensinar a ter coragem de seguir os próprios sonhos quando foi perseguir os seus. Mais do que na minha história, você está marcado em meu coração.

A Professora Magnólia Serrão, a mulher de garra e sensibilidade invejável que me cativou o coração e sempre me servirá de exemplo e a Elis Maia, a heroína que me faz acreditar na bondade da humanidade.

Sou grata ao amigo, Italo Jardim, por me ajudar a ver Cristo através de seu semblante, das suas atitudes e do seu falar. Obrigada pelo alento que sua amizade me proporcionou. Pelos conselhos, pela companhia, por me fazer rir, por ser luz, e principalmente por me impulsionar e me fazer acreditar que conseguiria.

Sou profunda e extremamente grata a toda equipe da Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da cunha pelo acolhimento, pelos ensinamentos e por ser meu 2ª lar. Agradeço as Bibliotecárias Anésia Bayma, Margarida Lídia e Elza Feijó por serem meu maior exemplo de competência e de profissional. Obrigada por sempre acreditarem em mim. Sonho em ser como vocês.

Ao historiador Sigefredo, por cada conselho e por sempre torcer pelo meu sucesso. As conversas e a confiança que depositou em mim muitas vezes me serviram como motivação. Sou grata ao Seu Oliveira, pelo jeitinho encantador e por todo carinho, respeito e consideração direcionados a mim. Obrigada por me incentivar e me aconselhar como se o estivesse fazendo a uma filha.

Sou completamente grata por ter tido a honra de conhecer uma das mulheres mais fascinantes desse meu trajeto conhecida pelo nome de Irismar Vieira. Agradeço por sempre me fazer rir e por me ajudar a enxergar alegria em qualquer situação. Agradeço por ser um exemplo de força, de garra, de amiga e pessoa. Obrigada por cada abraço, por se preocupar e me acolher como filha. Nunca vou esquecer de você.

Ao Departamento de Ciências da Informação, a Coordenação do curso de Biblioteconomia e a todos os professores que me deram o basilar, a orientação e a partilha dos conhecimentos e experiências que contribuíram ao construto do presente trabalho, bem como da perspectiva de profissional que almejo ser. Por fim, agradeço o carinho, a torcida e a calorosa amizade de pessoas tão ricas em amor, bondade e gentileza como Veruska e Dona Cris.

RESUMO

As cinco Leis de Ranganathan representam os princípios normativos e norteadores da essência pertinente às práticas do fazer biblioteconômico. O trabalho tem por finalidade compreender a aplicabilidade, contribuição e atualidade destas no contexto da biblioteca especializada Zenaide Sá Carneiro da Cunha frente aos serviços proporcionados, tendo em vista alcançar a eficiência, eficácia e efetividade no atendimento as demandas e necessidades de seu público. Em resposta a problemática, os procedimentos metodológicos que englobam a delimitação do trabalho compreendem a pesquisa descritiva de caráter exploratório, sucedendo a abordagem de cunho qualitativa. A estratégia para coleta de dados, embasamento e fundamentação teórica adotada foi o levantamento bibliográfico. Para investigação avaliativa do corpo da pesquisa foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, da Bardin (2016), tendo por finalidade a identificação e extração de significados comunicados e incorporados no contexto do objeto de estudo através de indicadores categóricos e posterior percepção de relações entre os serviços ofertados pela biblioteca e as Leis da Biblioteconomia. Deste modo, a pesquisa elucida de forma prática e sistemática a presença e pertinência do conjunto das Leis ao exercício da profissão, quer seja em unidades de teor especializado, quanto a qualquer ambiência cuja prioridade venha a ter enquanto essência o usuário e as suas necessidades informacionais como basilares.

Palavras-chave: Leis de Ranganathan. Biblioteca Especializada. Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha. Análise de Conteúdo.

RESUMEN

Las cinco Leyes Ranganathan representan los principios normativos y rectores de la esencia pertinente a las prácticas de la creación de la biblioteconomía. El objetivo de este trabajo es comprender la aplicabilidad, contribución y puntualidad de los mismos en el contexto de la biblioteca especializada Zenaide Sá Carneiro da Cunha en vista de los servicios prestados, con el fin de lograr la eficiencia, eficacia y efectividad para satisfacer las demandas y necesidades de su audiencia. En respuesta al problema, los procedimientos metodológicos que incluyen la delimitación del trabajo comprenden la investigación descriptiva de carácter exploratorio, sucediendo el enfoque cualitativo. La estrategia de recopilación de datos, base y base teórica adoptada fue la encuesta bibliográfica. Para la investigación evaluativa del organismo de investigación, se utilizó la técnica de análisis de contenido de Bardin (2016), con el propósito de identificar y extraer los significados reportados incorporados en el contexto del objeto de estudio a través de indicadores y la posterior percepción de las relaciones entre los servicios ofrecidos por la biblioteca y las Leyes de Biblioteca. Así, la investigación aclara claramente de manera práctica y sistemática la presencia y pertinencia de todas las leyes para el ejercicio de la profesión, ya sea en unidades de contenido especializado, con respecto a cualquier ambiente cuya prioridad pueda tener como esencia el usuario y el sus necesidades informativas como basilares.

Palabras clave: Leyes Ranganathan. Biblioteca Especializada. Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha. Análisis de contenido.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Missão, valores e visão	35
Figura 2 – Descrição do acervo da biblioteca	37
Figura 3 – Serviços da Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha	40
Figura 4 – Ciclo das categorias de serviços	41
Figura 5 – Expositivo metodológico	48
Figura 6 – Fases da análise	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação entre os objetivos e as seções da pesquisa	15
Quadro 2 – Relação de nomenclaturas e conceitos de biblioteca especializada	27
Quadro 3 – Categorias e subcategorias dos serviços	52
Quadro 4 – Relação das Leis de Ranganathan no contexto dos serviços da biblioteca especializada	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	AS CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA NO CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	17
2.1	Ranganathan: o pai da Biblioteconomia	17
2.2	Perspectiva do aspecto teórico das leis de Ranganathan	19
2.3	A Biblioteca Especializada sob a ótica da Organização e Representação do Conhecimento	24
3	A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA ZENAIDE SÁ CARNEIRO DA CUNHA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS	33
3.1	Serviços da Biblioteca Especializada	39
4	METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS LEIS DE RANGANATHAN NO ÂMBITO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

As leis de Ranganathan permanecem atuais, atuantes e relevantes no universo da Biblioteconomia, embora aparentem ser simples. Delas podemos tirar uma completa proposta filosófica, princípios de atuação bem como a definição, exposição e esclarecimento dos objetivos, valores e missões atribuídas ao bibliotecário em seu fazer, operar e cuidar cotidiano em âmbito profissional. As leis servem como guia, orientação, roteiro, modelo e referência a ser utilizada e seguida a fim de alcançar a eficiência das atividades e serviços objetivando sempre a satisfação dos usuários, bem como a facilidade e melhoria dos trabalhos e procedimentos exercidos pelo bibliotecário em sua unidade de informação. Garfield *apud* Figueiredo (1992, p.190) diz que “estas leis fornecem os princípios gerais dos quais toda a prática bibliotecária pode ser deduzida”.

As Leis nos dão um mapa de reflexões que fundamentam nossas ações e nos orientam para melhor servir aos usuários, assim como representam a balança e os parâmetros para avaliação tanto dos serviços, quanto da postura enquanto profissional. Através desses princípios podemos repensar todo o fazer biblioteconômico, bem como nosso papel em benefício a sociedade, haja vista o poder transformador da informação, tendo por essência nossos leitores.

Shiyali Ramamrita Ranganathan foi um matemático e bibliotecário Indiano cujos estudos, teorias e dedicação contribuem e influenciam o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação ainda nos dias atuais. Após a formação no campo da matemática e obtenção de um posto na Biblioteca da Universidade de Madras, em 1924, sua relação e interesse pela Biblioteconomia tiveram impulso devido a observação e compreensão que teve quanto as dificuldades enfrentadas na recuperação, organização, qualificação de profissionais e acesso as informações buscadas pelos usuários. “Ele foi o responsável por moldar um novo perfil para o profissional bibliotecário e por dar uma nova dinâmica ao fazer biblioteconômico, aliando sempre a teoria com a prática em seu ambiente de trabalho.” (SANTOS; PINTO, 2012, p. 12).

Em 1931, Ranganathan formulou as cinco leis da Biblioteconomia, a saber: 1) Livros são para uso; 2) A cada leitor seu livro; 3) A cada livro seu leitor; 4) Economize o tempo do leitor e 5) Uma biblioteca é um organismo em crescimento. Estas podem ser interpretadas, utilizadas e atualizadas para atender as demandas e

necessidades advindas das mudanças sociais e tecnológicas que a profissão encara e convive constantemente.

Diante do que foi exposto, a justificativa desta pesquisa compreende a necessidade de explorar o contexto e cenário da biblioteca especializada sob a perspectiva das leis de Ranganathan a fim de identificar sua aplicabilidade e funcionalidade no âmbito da Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha.

A problemática do presente estudo constitui-se no seguinte questionamento: quais são as aplicabilidades e funcionalidades, no âmbito da Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha, das cinco Leis de Ranganathan?

Assim, por meio da temática, a contribuição dada à área está no reconhecimento da pertinência, impacto, atualidade, aplicabilidade e utilização prática das leis da Biblioteconomia tão estudadas no decorrer da formação e cuja percepção se dará mediante a abordagem da mesma no cotidiano da Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha.

Partindo deste pressuposto, compreende-se que a contribuição relacionada à questão profissional e científica da área estará explícita nos resultados obtidos mediante análise e estudo, que buscam trazer à tona as leis clássicas, de modo a aplicá-las fazendo-as funcionar e aproximar a realidade da biblioteca aos ideais e propostas de Ranganathan ao formular leis que servem, até hoje, como contribuição para o conhecimento no âmbito biblioteconômico.

A relevância deste estudo fundamenta-se na difusão da temática e de resoluções que norteiem e sensibilizem o futuro profissional quanto a percepção das Leis dentro de seu contexto de atuação.

As motivações particulares e pessoais que amparam a presente pesquisa baseiam-se na afeição à história e às contribuições que Ranganathan proporcionou à área, por suscitar o conjunto de Leis que estruturam, guiam e representam todo o fazer biblioteconômico, assim como pelo amor e desempenho que demonstrou durante sua atuação profissional enquanto bibliotecário competente e dedicado. Este afeto pelo pensador Indiano foi possível após a apresentação e as aulas ministradas pelo professor Heliomar Cavati ainda no início da graduação.

O recorte para laboração do estudo na Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha justifica-se frente ao anseio de contribuir de modo mais abrangente à unidade para a melhoria dos serviços que está presta aos seus usuários. No mais, a escolha e os resultados da pesquisa foram pensados e desempenhados como presente em

agradecimento ao acolhimento, partilha de conhecimentos e desenvolvimento pessoal e profissional que a biblioteca propiciou durante o período enquanto estagiária.

A abordagem da temática busca trazer à tona a importância destes princípios à realidade da biblioteca, os impactos que podem proporcionar e as noções relacionadas ao seu funcionamento, haja vista trabalhar em possibilitar que as demandas e necessidades informacionais sejam supridas na comunidade a qual está inserida, sob a perspectiva das leis de Ranganathan. Além disto, tenciona-se compreender as perspectivas da biblioteca no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento frente à identificação e aplicabilidade dos princípios biblioteconômicos traçados pelo pensador indiano.

Enquanto estratégia cognitiva sintética e determinante das bases da pesquisa, o Quadro 1, a seguir, explana todo contexto estrutural e lógico do trabalho, a fim de comunicar o sequencial de desenvolvimento proposto na construção das seções.

Quadro 1 - Relação entre os objetivos e as seções da pesquisa.

ESTRUTURA	SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA
	DELIMITAÇÃO
Título	A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA ZENAIDE SÁ CARNEIRO DA CUNHA NA PERSPECTIVA DAS LEIS DE RANGANATHAN
Problema	Necessidade de explorar o contexto e cenário da biblioteca especializada sob a perspectiva das leis de Ranganathan a fim de identificar sua aplicabilidade no âmbito da Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha
Proposta	Identificação e aplicabilidade das Leis de Ranganathan na biblioteca especializada Zenaide Sá Carneiro da Cunha
Objetivo Geral	Pesquisar a aplicabilidade das cinco leis de Ranganathan nos serviços da Biblioteca Especializada Zenaide Sá Carneiro da Cunha
Seção 2	Objetivo específico 1: Realizar uma revisão de literatura sobre as Leis de Ranganathan no contexto da Organização e Representação do Conhecimento de uma Biblioteca Especializada
Subseção 2.1	AS CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA NO CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO Ranganathan: o pai da Biblioteconomia
Subseção 2.2	Perspectiva do aspecto teórico das leis de Ranganathan
Subseção 2.3	A Biblioteca Especializada sob a ótica da Organização e Representação do Conhecimento
Seção 3	Objetivo específico 2: Descrever a Biblioteca especializada Zenaide Sá Carneiro da Cunha.
Subseção 3.1	A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA ZENAIDE SÁ CARNEIRO DA CUNHA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CCONTRA AS SECAS Serviços da Biblioteca Especializada
Seção 4	Objetivo específico 3: Identificar a aplicabilidade das Leis de Ranganathan nos serviços da biblioteca especializada Zenaide Sá Carneiro da Cunha
	METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS LEIS DE RANGANATHAN NO ÂMBITO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA
Seção 5	CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nessa perspectiva, cada seção é arquitetada tendo por base o norteamento dos objetivos estipulados. As atribuições pertinentes à constituição do objetivo específico primário remetem a contextualização e familiarização da unidade para fins de comunicação e informativo fundamental a realidade da unidade.

Para este fim, a seção 2 apresenta o explanatório das Leis da Biblioteconomia, bem como do precursor dos princípios normativos e norteadores da prática e profissão bibliotecária. Frisa a influência, o impacto e a atualidade das leis enquanto produto essencial e basilar das ações motivadoras do nosso fazer. Esmiúça a relação das leis com as funções e exercícios diários e pertinentes aos serviços do bibliotecário. De modo complementar, abordam-se conceitos, funções, objetivos e atividades da biblioteca especializada identificando a relação desta no âmbito da Organização e representação do conhecimento.

A seção 3 alude quanto à história e descrição das contribuições, dos serviços e das ações do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas em âmbito nacional no que tange sua atuação e pioneirismo a temática do semiárido nordestino em atendimento as problemática das secas e no investimento e desenvolvimento de estudos peculiares a gestão dos recursos hídricos e a estratégias de minimização, intervenção e combate aos efeitos da seca. Expõe ainda, quanto a unidade informacional responsável pelo acolhimento e disseminação das produções intelectual/científica do órgão, bem como pela difusão de conhecimentos de cunho especializado e pertinente as demandas de pesquisadores e membros que compõe o quadro de funcionários da instituição. Revela a diversidade e exclusividade do acervo da biblioteca em quantidade e qualidade, assim como os serviços que dispõe em resposta às necessidades e objetivos da organização.

A seção 4 evidencia os métodos basilares para resolução da problemática levantada. Ressalta o percurso metodológico e sistemático na exposição dos procedimentos e das técnicas de delimitação, coleta e análise de dados sob a luz da revisão e levantamento bibliográfico delineado nas seções anteriores.

De modo sucinto, a conclusão retoma as reflexões norteadoras do trabalho salientando os pontos e resultados obtidos frente às contribuições e objetivos propostos em paralelo a problemática motivadora dos esforços realizados para o construto e fundamento da pesquisa.

2 AS CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA NO CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

A influência, contribuição, impacto e relevância dos trabalhos, pesquisas e esforços de Ranganathan são explanados e abordados ainda hoje, e renderam-no o título de “pai da Biblioteconomia” na Índia. A atualidade das leis formuladas pelo pensador indiano possibilita que a aplicação e utilização das mesmas sejam possíveis, uma vez que traduzem e dão base ao fazer e prática biblioteconômica e do campo da Ciência da Informação. Garfild apud Figueiredo (1992, p. 2) ressalta que:

(...) estas leis fornecem princípios gerais dos quais toda prática bibliotecária pode ser deduzida e representam o primeiro passo para colocar o trabalho bibliotecário em base científica. Palmer confirma esta interpretação, afirmando que as leis são declarações simples, mas tão cheias de significado que se pode deduzir tudo o que se chama de Biblioteconomia.

Baseado na importância desse personagem para a área da Biblioteconomia, a abordagem a seguir busca narrar a história, o percurso e a trajetória do pensador Indiano a fim de compreender as contribuições e benefícios advindos da sua atuação profissional e sua dedicação completa como bibliotecário e pesquisador de excelência.

2.1 Ranganathan: o pai da Biblioteconomia

O indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), em 1913, conquistou sua graduação em Matemática e atuava como professor no Presidency College, em Madras, quando assumiu em 1924 o cargo de bibliotecário na University of Madras. Embora sua vontade e paixão pela carreira docente o levasse a querer abandonar o cargo assumido, por meio do incentivo dos amigos, Ranganathan optou por permanecer e conhecer o universo desconhecido, amplo e complexo da Biblioteconomia. A continuidade no cargo possibilitou que a dedicação e interesse de Ranganathan alcançasse um número incontável de alunos que, na atualidade, ainda aprendem e se beneficiam devido os ensinamentos deixados como legado para todos os bibliotecários e discentes da área.

Ainda em 1924 cursou Biblioteconomia na School of Librarianship do University College, em Londres, ampliando ainda mais sua bagagem teórica e prática

no ambiente da biblioteca por meio dos trabalhos realizados nas bibliotecas públicas de Croydon durante seis meses, bem como os diálogos com bibliotecários e as pesquisas e visitas sucedidas em mais de cem bibliotecas dos mais variados tipos. A experiência, a curiosidade e empenho do indiano levaram-no a perceber a ausência de um padrão e de uma visão conjunta das práticas e técnicas biblioteconômicas aparentando serem desconexas e isoladas, sem relações entre si. Figueiredo (1992, p. 186) ressalta que, nas visitas:

Ranganathan observou que o trabalho nessas bibliotecas era realizado como “um agregado de diversas práticas sem uma relação integral”. Essas atividades exercidas na base da tentativa/erro, ou a adoção de regras costumeiras profundamente empíricas o levaram a buscar um fio condutor para as várias práticas, e o resultado foi a formulação das cinco leis.

Em Julho de 1925, Ranganathan regressa à Índia tendo como desafio organizar, classificar e catalogar toda a biblioteca de Madras, bem como trabalhar em seus projetos, pesquisas e estudos para aprimorar os métodos e técnicas biblioteconômicas mediante suas inquietações e agitações com relação à atuação e cotidiano na área. Relata que:

Os 32 mil volumes da biblioteca tinham que ser classificados e recatalogados; ao mesmo tempo, era preciso planejar e desenvolver a Classificação dos Dois Pontos [Colon Classification] e o Código para o Catálogo Sistemático [Classified Catalogue Code]. Implantou-se o acesso livre às estantes. Não tinha ajuda no serviço de referência. A publicidade da biblioteca era feita em grande escala. Como consequência, o comparecimento diário saltou de uns vinte para duzentos. Os funcionários tinham que ser recrutados e treinados. Ao mesmo tempo, era preciso redigir um manual de administração de bibliotecas. As aquisições no ano pularam de mil para seis mil. O projeto do novo prédio da biblioteca exigia sua parcela de reflexão. A pressão de todas essas coisas compulsórias empurrava os princípios normativos para camadas cada vez mais profundas da mente. Mas essa era uma pressão conveniente e proveitosa. (RANGANATHAN, 2009, p.3)

Seu propósito e desejo de formular princípios normativos capazes de abordar, representar e traduzir o exercício das atividades bibliotecárias conduziu-o a formulação das cinco leis da Biblioteconomia. Numa visita à Ranganathan, Edward B. Ross – seu amigo e professor de matemática da época da primeira graduação – o inspirou tão logo soube de suas angústias e preocupações quanto aos princípios que visava elaborar. Pouco antes de sair, sugeriu a primeira lei: Os livros são para usar. Após esse insight, Ranganathan (2009, p. 3) relata que “Os enunciados das outras leis surgiram automaticamente. Levei umas três horas preenchendo cinco folhas de papel com a dedução das cinco leis”. Embora elaboradas em 1928, as Leis da Biblioteconomia tiveram a primeira edição publicada em 1931.

A divulgação e apresentação das Leis se deram mediante palestras nas quais Ranganathan foi convidado a ministrar a professores, de modo que as leis tiveram um enfoque, ênfases e implicações educacionais, logo expostas para um público de bibliotecários. Diante disto, sua produção intelectual foi ficando mais vasta na medida em que amadurecia e mediante a compreensão da importância dos princípios normativos formulados e percebidos como de fundamental relevância para a área. Figueiredo (1992) declara que em decorrência da obra “As Cinco Leis da Biblioteconomia”, o número de trabalhos decorrentes desta aumentaram de modo que:

(...) como semente dela se originaram outras obras: 60 livros, nas áreas de seleção, classificação, catalogação, referência, administração, documentação, legislação bibliotecária, além de ensino e diversas biografias. (FIGUEIREDO, 1992, p. 186)

Os benefícios trazidos à área repercutem ainda no contexto atual tendo em vista que as Leis desenvolvidas possibilitam a reflexão crítica da postura e atuação tanto do profissional, quanto da unidade de informação na qual opera, sendo esta unidade, no presente trabalho, a biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha.

2.2 Perspectiva do aspecto teórico das leis de Ranganathan

Ranganathan, através de suas leis, aliou teoria e prática a partir dos princípios formulados que abarcam e norteiam todo o fazer e práticas do profissional da informação. As leis se complementam e relacionaram-se entre si em um “Método Científico em Espiral” (CAMPOS, p. 3) – por meio do qual uma ação sempre desencadeia e interfere na outra consecutivamente em eterno desenvolvimento. Campos (p. 3) ressalta que as leis de Ranganathan:

(...) permitem que o profissional, possa compreender de uma forma mais abrangente a função de sua profissão, dentro de um contexto social, que permite definir critérios e princípios de ação que vão desde o posicionamento ético deste profissional até a escolha de métodos e técnicas para o seu fazer diário.

A primeira Lei – Os livros são para usar – embora aparente ser simples, carrega em si um valor de significado imenso. Tal enunciado bate de frente com a atitude antes tomada por bibliotecários quanto a sua posição de guardião do livro onde a preservação do conhecimento prevalecia demasiadamente em detrimento da democratização da informação. Em sua obra “As cinco Leis da Biblioteconomia”,

Ranganathan explana e esmiúça essa lei de modo a compreender a partir dela uma série de considerações acerca da eficácia das práticas biblioteconômicas, abordando-a:

No sentido de tornar a biblioteca um lugar aprazível e aconchegante, alterando a forma de armazenar as coleções, a própria localização da biblioteca, seu horário de funcionamento, seu mobiliário e, como inevitável, o perfil do elemento humano responsável pelo encaminhamento dos serviços. (TARGINO, 2010, p. 123)

Não são raras as vezes que se constata o descumprimento dessa lei ainda na realidade atual das bibliotecas, pondera-se a partir dessas circunstâncias a aplicabilidade, atualidade e necessidade de trazer a tona os debates acerca das leis da Biblioteconomia no contexto da biblioteca escolar, haja vista seus benefícios e possibilidades de responder as questões e dificuldades dessas instituições.

Nesta lei está implícita a questão da universalidade da informação, da missão do bibliotecário em permitir que as demandas informacionais sejam atendidas, sendo o filtro entre a informação e o leitor (ORTEGA Y GASSET, 2006), bem como a noção de que as coleções e serviços da biblioteca devem estar de acordo com as necessidades de seus usuários (FIGUEIREDO, 1992). A primeira lei abrange e considera também o direito de todo cidadão ao acesso à informação, partindo daqui o fio que a liga a segunda lei da Biblioteconomia.

Semelhante a primeira, a segunda Lei – A cada leitor o seu livro – possui em sua base uma importância e profundidade de sentido amplo no quadro das bibliotecas. Este princípio defende que todo cidadão pode vir a ser um leitor em potencial, e para tal a biblioteca deve estar apta a atender e acolher todos os usuários, sem distinções ou preconceitos. Esta lei pressupõe:

Fornecer informação correta e fazer uso da disseminação seletiva da informação, o requisito de o bibliotecário ter cultura geral sólida para saber dá a cada usuário a informação desejada, atender a todos com imparcialidade, respeitando a pessoa humana. (FIGUEIREDO, 1992, p. 187)

Esta lei faz referência às práticas de classificação e elaboração do catálogo que possibilite ao usuário recuperar a informação de que necessita. Para que o usuário encontre seu livro, é essencial que o acervo contenha e reflita o público que atenderá. Para atender as diferentes demandas e comunidades, os tipos de bibliotecas contribuem para o alcance e empenho para a satisfação dos mais variados tipos de usuários de acordo com suas necessidades informacionais. A existência dessas diferenças leva a formulação da terceira lei de Ranganathan.

A terceira lei – a cada livro o seu leitor – complementa a segunda lei uma

vez que “os livros precisam encontrar seus usuários potenciais, da mesma maneira que os usuários precisam encontrar os livros de que necessitam” (FIGUEIREDO, 1992, p. 187). Daí a necessidade de divulgação e mediação do bibliotecário com relação a composição do material de seu acervo, bem como a indexação eficaz de modo que represente bem as informações e assuntos para que o livro possa ser encontrado quando conveniente. Rizzi (2016, p. 37-38) alega que:

Esta lei sugere que todo livro pode servir a alguém. Por isso o bibliotecário deve estar atento para a formação do acervo, quanto nas estratégias de busca e recuperação.

Outra abordagem da terceira lei diz respeito à variedade e diferença existente tanto de leitor quanto de possibilidade de leitura, como consequência, temos diferentes demandas cabendo aqui ao bibliotecário a sensibilidade, respeito e o auxílio através de sua atuação e serviços. Está implícito que:

A terceira lei – a cada livro o seu leitor – estipula que para cada livro existe um leitor e que os livros devem estar descritos no catálogo, expostos de maneira a atrair os leitores e prontamente disponíveis. Esta lei leva a práticas, tais como acesso livre, arranjo coerente na estante, catálogo adequado e serviço de referência. (FIGUEIREDO, 1992, p.186)

Através dessa lei compreende-se a necessidade de anunciar, comunicar e torna seu acervo e serviço conhecido, a fim de que possam ir de encontro aos usuários possibilitando que o livro encontre seu potencial leitor, respeitando-o, considerando suas necessidades e diferenças, bem como atendendo e preocupando-se com o fornecimento das informações demandadas por cada indivíduo em menor tempo possível e da forma mais eficaz.

A quarta Lei da Biblioteconomia – Poupe o tempo do leitor – confirma ainda mais o zelo que Ranganathan tem pelos usuários. Trabalhar na otimização de tempo gasto pelo usuário implica tanto benefícios ao bibliotecário – que por meio de técnicas que permitam a recuperação, o acolhimento e atendimento ágil poupará também seu tempo – quanto aos serviços e funções que presta no seu fazer biblioteconômico. Rizzi (2016, p. 39) diz que:

A relação mais evidente desta lei é com o tempo gasto pelo leitor para encontrar o seu livro ou para que o seu livro o encontre. (...) a organização do acervo é fundamental. Primeiro, a biblioteca deve permitir aos leitores o acesso direto aos livros. Segundo, eles devem ser organizados da maneira mais útil, isto é, por assunto. Os catálogos contemplaram a busca, economizando em muito o tempo gasto. Mas esta lei não encerra no tratamento técnico dos livros.

Ranganathan reflete e discute quanto a questões técnicas que visem a maior eficiência e agilidade no atendimento aos usuários por meio da organização e

recuperação do acervo. Mas, para além da questão técnica, essa lei considera o leitor de modo a pensar em sua satisfação e comodidade.

Certamente, desperdiçar o tempo do leitor é uma forma de pedir para ele não voltar mais, Esta é uma das chaves para o sucesso ou fracasso da biblioteca, ainda mais em um mundo onde quase todos sempre têm pressa. (RIZZI, 2016, p. 40)

Em sua obra, Ranganathan (2009, p. 211) revela o interesse da quarta lei no leitor, talvez de modo até exclusivo, mas que acarreta mudanças na administração para que de fato os requisitos da quarta – e demais leis – possam vir a ser efetivados e atendidos.

A quinta lei – A biblioteca é um organismo em crescimento – enfatiza a importância de se pensar, planejar e organizar a biblioteca tendo em vista que a tendência dessa unidade de informação é expandir e modificar-se na medida em que for preciso – desde sua parte estrutural, a parte de serviços e práticas. Implica o fato de a biblioteca está apta a se adaptar as condições e desenvolvimento advindos da sociedade e suas demandas. Considera-se que:

Com boa estrutura e oferecendo bons serviços, o número de usuários deve crescer; mais livros serão incorporados ao acervo; os espaços poderão ser melhorados ou ampliados; novos equipamentos e serviços podem ser oferecidos; as atividades culturais ou educativas devem ser oferecidas e aumentar, atraindo mais usuários e alimentando o ciclo de crescimento da biblioteca. E tudo isso deve ser acompanhado do crescimento da equipe de profissionais, a fim de dar conta de todas as demandas. Assim, em condições ideais, a biblioteca crescerá “natural e saudavelmente”. (RIZZI, 2016, p. 40)

Esse *organismo em crescimento* fornece o necessário para que o *livro seja usado*, possibilitando que o *leitor encontre seu livro*, bem como o *livro encontre o leitor* que de fato necessita e demande o que oferece de modo que *seu tempo seja poupado* por meio de atendimento e serviços que o auxiliem na recuperar da informação de forma satisfatória, eficaz, ágil e adequada. Cada lei dá prosseguimento a outra em uma constante retroalimentação dos princípios criados por Ranganathan carregando em si uma riqueza e completude de significados em um movimento contínuo que nos leva sempre a pensar e refletir nossas práticas, posturas e funções.

Seja aplicada ao modo de organização no que se refere as interpretações práticas das leis; na sua utilização de forma a priorizar o serviço prestado ao usuário ou ainda na interpretação frente ao posicionamento e compromisso diante a responsabilidade social e ética do bibliotecário, as leis facilmente podem se integrar

a realidade atual uma vez que não deixa de ser essencial e aplicável para o aproveitamento em todo o âmbito informacional. A exemplo disso, Figueiredo (1992) integra ao seu artigo a abordagem dos indianos Rajagopalan e Rajan quanto a atualização, aprofundamento e abrangência das leis de Ranganathan, adaptando-as de modo a deduzir o que chamaram de “As cinco leis da Ciência da informação.” Para eles a reinterpretação destas enquadradas desde as reflexões acerca do uso e do usuário da informação, bem como o qualitativo de desenvolvimento de sistemas, processos e serviços de informações compreendidos no contexto tecnológico e informacional moderno. Deste modo, contemplam em seus princípios normativos as seguintes leis:

1. A informação é para uso;
2. A cada usuário sua informação;
3. Cada informação a seu usuário;
4. Economize o tempo do usuário – e o seu corolário: economize o tempo dos cientistas da informação;
5. Um sistema de informação é um organismo em crescimento. (FIGUEIREDO, 1992, p. 189)

Figueiredo (1992) expõe quanto às discussões acerca dos conceitos das leis explanando-as de modo a contemplar as realidades do atual cenário no qual estamos inseridos. A primeira Lei – A informação é para uso – é analisada tendo por fundamento a informação enquanto princípio e recurso básico aos processos de transferência e tratamento da informação pautando desde os padrões de tratamento convencionais às operações e serviços do âmbito tecnológico pertinentes as questões informacionais.

A segunda lei – A cada usuário a sua informação – torna explícita a necessidade em satisfazer o usuário dentro de suas carências e requisitos frente a priorização de serviços e sistemas que operem de forma precisa a especificidade informacional de seu público. Deste modo, considera-se o usuário da informação como prioridade e foco principal no desenvolvimento e planejamento de operações e produtos que respondam e provenham informações pertinentes (Figueiredo, 1992).

Face ao dinamismo peculiar da informação compreendido desde a geração a sua utilização no atual cenário secular do conhecimento, Figueiredo (1992) aponta que a terceira lei – cada informação a seu usuário – implica a importância de se considerar o ciclo, nível e cadeia de transferência da informação para suprimento das demandas dos usuários, bem como a relevância da

comunicação, transmissão, exposição, acesso, ao marketing e a promoção do uso da informação ao público que contempla dentro de suas especificidades.

De acordo com Figueiredo (1992) A quarta lei – Economize o tempo do usuário – diz respeito à utilização de mecanismos que facilitem no fluxo da informação para que a informação chegue com maior rapidez, qualidade e eficácia ao seu destino final, diante disto, acreditam que o desenvolvimento e utilização das modernas tecnologias assumem grande importância no que se refere a assegurar rápida transmissão e fornecimento da informação.

Visível na quinta lei – Um sistema de informação é um organismo em crescimento – está a noção da adaptabilidade decorrente do dinamismo da informação no atual contexto informacional e tecnológico. Tal ideia resulta do progresso, crescimento, desenvolvimento e diversidade de processos, procedimentos, produtos e serviços de âmbito informacional que intensificam a produção e a pertinência de se considerar o conjunto de práticas e ações que acoplem o quantitativo de demandas centradas no universo do conhecimento. As influências decorrentes deste crescimento implicam na variedade e peculiaridade de necessidades informacionais; dos tipos de instituições que surgem para o atendimento destas, bem como a abundância e volume de sistemas e fontes de informação para a recuperação e provisão de informação aos usuários (FIGUEIREDO, 1992).

2.3 A Biblioteca Especializada sob a ótica da Organização e Representação do Conhecimento

De modo sucinto, Caribe (2017) nos apresenta o conceito de biblioteca enquanto unidade social cuja função, principal e primeira, frisa o atendimento das demandas de seus usuários frente a oferta de serviços e produtos informacionais por meio da recuperação e disseminação de informação para seu público.

A tipologia da unidade é definida de acordo com a particularidade de seu grupo de abrangência, bem como da coleção que possui para o atendimento e suprimento de necessidades de seu universo de usuários. Dentro disto, as bibliotecas caracterizam-se enquanto: escolares, comunitárias, universitárias, públicas, de órgãos públicos e privados, assim como especializadas. Esta última compreende grupos sociais cujo interesse permeia temáticas estritamente

especializadas, direcionadas e peculiares para fins de pesquisa (CARIBE, 2017). Figueiredo (1978, p. 156) fundamenta as particularidades da unidade quando afirma que:

As bibliotecas especializadas diferenciam-se por sua estrutura orientada ao assunto, uma vez que as organizações maiores nas quais se inserem, têm normalmente objetivos mais específicos que gerais. Muito naturalmente se conclui que elas se distinguem também pelos tipos de pessoas de que são servidas: pessoas associadas às organizações mantenedoras e que têm interesses e habilidades especiais.

Para além disto, as bibliotecas especializadas se distinguem das demais na medida em que estruturam-se de modo a considerar os seguintes pontos:

- Usuários com elevado nível de formação e exigentes nas suas pesquisas;
- Os bibliotecários responsáveis pela biblioteca devem possuir conhecimento na área a que se destina a coleção;
- Acervo composto por uma diversidade de suportes informacionais;
- Interação e dependência contínua com outras bibliotecas e centros de informação da mesma especialidade;
- Um alto nível de automação dos serviços, a fim de possibilitar uma melhor recuperação da informação; (MIRANDA, 2007, p. 88)

O surgimento destas unidades remete ao período que compreende o século XX, indo de encontro aos acontecimentos pertinentes a extensa produção científica, bem como de programas de desenvolvimento e pesquisa resultantes do empenho de todo conhecimento tecnológico adquirido pós 2ª Guerra Mundial. (ANDERS, 1964; FIGUEIREDO, 1978 apud CARIBE, 2017). Inicialmente, estas tinham por função apenas a guarda e preservação de informações específicas para a comunidade científica, enquanto repositório restrito e centralizado de assuntos particulares a um determinado grupo. Deste modo, esse centro de informações atendiam a camada social que compreendia o quantitativo de pesquisadores e cientistas à época devido ao crescimento e desenvolvimento no campo científico e industrial cujas necessidades exigiam a especificidade temática de assuntos pertinentes aos estudos particulares de sua área de atuação. Frisando a relevância desta unidade, Milanesi (1983, p. 77) expõe que:

Se um dia a humanidade considerar o desenvolvimento científico um insensatez, não precisa destruir os laboratórios; basta fechar as bibliotecas especializadas. A importância que se dá a ela permite que o seu desenvolvimento seja considerado um elemento localizado no plano geral de desenvolvimento da sociedade e de tal forma importante que passa a ser vista como uma questão de segurança nacional.

Tendo em vista a força e importância de um acervo pautado nas temáticas e especialidades de determinado Órgão e de seu público, a biblioteca especializada

surge e se desenvolve na medida em que se identifica a necessidade de guarda e controle de informações específicas as demandas e carências informacionais características ao contexto na qual se estabelece. A Relevância dessa unidade sobrevém frente a intensificação da produção e comunicação científica viabilizada enquanto fruto da imprensa e avanços na área da pesquisa, que deram margem ao completo caos informativo em termos de complexidade e quantitativos em excesso (MILANESI, 1983).

Deste modo, tanto o bibliotecário, quanto a unidade informacional de cunho especializado obtiveram notoriedade, bem como destaque na qualidade de premência ao desfecho desencadeado pelo congestionamento das vias de fluxo de informação científica e especializada do grupo de pesquisadores e cientistas da época.

Dentre as funções dos profissionais bibliotecários cuja atuação permeiam a experiência nas unidades especializadas, coube a este a sensibilidade, criticidade e maleabilidade de compreensão das trajetórias e cursos de seu público peculiar no direcionamento das respostas que levem ao entendimento do sistema e estrutura do conhecimento da área de domínio dos grupos aos quais abrange. “A coincidência do perfil do documento com o perfil do usuário passou a ser a meta da atividade do bibliotecário especializado” (MILANESI, 1983, p. 78). Ladendorf (1973, apud FIGUEIREDO, 1978, p. 159) aponta a responsabilidade e o papel do profissional habilitado a responder as demandas de seu público sinalizando que estes:

(...) precisam de toda uma gama nova de conhecimentos. Têm que estar completamente em dia com os objetivos e serviços de todos os recursos disponíveis fora da sua organização. Têm que estar familiarizados com o funcionamento de sistemas computadorizados de recuperação. Têm que ser capazes de utilizar a análise gerencial para fazer seus recursos render ao máximo. Finalmente, precisam conhecer sua clientela e avaliar constantemente, cada serviço que oferecem.

Ao profissional bibliotecário responsável pela gestão da unidade destaca-se a importância de se buscar pela educação e apreensão de informações especializadas na área a qual a biblioteca abrange, de modo a suprir de maneira eficiente as demandas relativas à recuperação, organização e representação do conhecimento do campo de atuação. Em resumo, o bibliotecário especializado tem como adicional qualificar-se para comunicar-se com o seu público na mesma linguagem. (HARVARD, 1974 apud CESARINO, 1978, p. 219-220)

Já nos anos sessenta, as discussões acerca da Biblioteca especializada,

bem como as diferentes formas de denominação desta unidade estiveram nos focos de discussões das bibliografias da época. Dentre as abordagens quanto aos conceitos, funções e termos pelos quais a biblioteca especializada é conhecida, esta vem a ser denominada na literatura científica enquanto: biblioteca de empresa, centro de documentação, centro de informação, centro de análise de informação, unidade de pesquisa, biblioteca técnica etc. (CARIBE, 2017).

A função da unidade em determinado campo ou ambiente de atuação resulta na divergência de sua nomenclatura na medida em que a abordagem e definição da biblioteca especializada não possuía o cumulativo referencial de noções que definissem suas bases conceituais, serviços e produtos delineados claramente. Frente ao exposto, o quadro a seguir demonstra diferentes perspectivas com relação a constituição desta unidade especializada abordada sob os aspectos de sua nomenclatura:

Quadro 2 – Relação de nomenclaturas e conceitos de biblioteca especializada

Fonte	Nomenclatura	Abordagem
Burstein et al, (1977 apud CARIBE, 2017, p. 193–194)	Biblioteca de empresa	[...] setor de busca, organização e disseminação de informação. [...] a mesma deve fornecer subsídios informacionais tanto à educação continuada dos funcionários como para o desenvolvimento da própria empresa quer seja no mercado, na pesquisa ou nas áreas sociais, culturais ou políticas. Deve, também, incentivar o hábito de leitura, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional, cultural e social dos seus usuários.
Weinberg (apud CESARINO, 1978 apud CARIBE, 2017)	Centro de informação	[...] não apenas recuperam informação, mas também criam novas informações, pois contam com especialistas em informação científica capazes de coletar dados relevantes, elaborar revisões de literatura e apresentar informações já destiladas sobre um problema.
CARIBE, 2017, p. 194	Centro de análise de informação	[...] enfatizam a função avaliativa de análise e síntese ao apresentar ao usuário não o documento, mas a informação analisada, avaliada como relevante e sintetizada, para isso deve contar com cientistas e especialistas da área.

Fonte	Nomenclatura	Abordagem
Brandy (apud CESARINO, 1978)		[...] além das etapas tradicionais do ciclo documentário analisam e sintetizam o conjunto de informações apresentando novas informações úteis ao grupo para o qual se destina.
Maia et al (1991)	Biblioteca Especializada	Enfatizam o papel da biblioteca especializada como aquela que veicula informação relevante para o planejamento, a tomada de decisão e a solução de problemas. Observa-se o papel da biblioteca como unidade para apoiar a organização à qual pertence fornecendo o suporte informacional para suas decisões.

Fonte: adaptado (CARIBE, 2017)

Nestas perspectivas prevalece a especificidade informacional do público, da instituição e dos recursos informacionais particulares as suas necessidades, tendo como adicional a produção e análise dos documentos adquiridos enquanto produto e serviço fim aos usuários.

Defende-se que a biblioteca especializada e os centros de documentação recebem o mesmo valor conceitual haja vista o caráter de organização cujo objetivo tenciona o fornecimento de informação que atenda às necessidades de sua clientela frente a um determinado assunto. Em contrapartida, os centros de análise de informação são pensados enquanto unidades que frisam enquanto função base a de – para além da oferta de informação pertinente as carências informacionais de seu público – a avaliação, análise, síntese e elaboração de informações a partir dos documentos do campo de atuação da unidade (CESARINO, 1978).

Cesarino (1978) apresenta enquanto particularidades dos centros de análise da informação as especificidades referentes à tipologia de usuários e demandas específicas – assim como as exigências quanto a produção de materiais analisados e formulados de assuntos pertinentes –, os produtos, métodos e estratégias para recuperação e organização do conhecimento, bem como a especialização necessária para compreensão dos assuntos da área de abrangência em nível de qualificação do profissional.

Frente às associações entre as nomenclaturas que permeiam os

conceitos da Biblioteca especializada, Figueiredo (1978) nos apresenta os empasses de autores que trazem a discussão as diferenças entre as terminologias “biblioteca especializada”, “centro de informação” e “centro de análise da informação”. Na perspectiva de Woods (1972 apud FIGUEIREDO 1978) as bibliotecas especializadas e os centros de informação possuem uma abordagem similar de modo a não resultar em diferenciação significativa no que tange a atuação no contexto informacional e no que diz respeito ao lidar com a informação, de modo oposto, o centro de análise da informação pauta-se no viés da influência frente a operação sob e com base na informação que, numa perspectiva de manuseio e tratamento dos centros de informação, não ocorre de modo equivalente.

Kent (1965 apud FIGUEIREDO 1978) defende a distinção entre as bibliotecas especializadas e os centros de informação na medida em que a esta última cabe o adicional da produção e elaboração de novas informações para seu público. Meltzer (1967 apud FIGUEIREDO 1978) percebe estes centros sob a perspectiva da similitude com a biblioteca especializada, mas com o adicional da análise, produção e sintetização de informações em função de seu grupo de abrangência.

Para além do destaque da composição e especificidade da biblioteca especializada no que diz respeito aos materiais e serviços que dispõe, o característico desta unidade considera também o grupo a qual provê as informações haja vista a particularidade das demandas e necessidades, bem como os tipos de canais e fontes aos quais deve-se fazer uso para respostas pertinentes as questões levantadas por estes. Pautando-se em seus usuários, as unidades especializadas de informação devem buscar conhecer o perfil e as características peculiares a sua clientela, assim como os objetivos da instituição a qual atua, deve ter por base, também, a oferta de serviços especializados, personalizados e seletivos orientados e prestados para atendimento das demandas do público às quais as ações e atividades são direcionadas. (ALMEIDA; PASSOS; COSTAS, 1991)

De modo conceitual, a:

A biblioteca especializada é uma unidade que se dedica à organização e disseminação de informações sobre um assunto ou grupo de assuntos em particular. Nesse conjunto encontram-se as bibliotecas criadas para atender às necessidades de informação de uma instituição específica, ou seja, são bibliotecas ligadas a órgãos da administração pública, institutos e centros de pesquisa, empresas comerciais e industriais, organizações não governamentais, organismos internacionais ou até mesmo bibliotecas particulares. (ANDERS, 1964; ASHWORTH, 1967; BALL, 2000; CESARINO,

1978; FIGUEIREDO, 1978; LARSON, 1983; TARGINO, 1988; WRIGHT, 1981 citado por CARIBE, 2017, p. 193)

Em complemento, Miranda (2007, p. 88) nos viabiliza a noção de biblioteca especializada na medida em que afirma que estas:

São constituídas por acervo que visa suprir as necessidades da organização à qual se encontram inseridas, apesar de incluir sempre um certo número de obras sobre áreas afins ou relacionadas. Possuem por objetivo facilitar o processo de recuperação de informações específicas, buscando dessa maneira, encontrar todos os caminhos de direção da informação. Seus objetivos procedem dos objetivos das organizações as quais pertencem; seus usuários geralmente são funcionários, pesquisadores, técnicos, cientistas etc, com o mesmo intuito, instituindo uma clientela especializada e limitada.

Quanto aos objetivos destas unidades, cabe ressaltar que:

Essas instituições têm objetivos específicos e direcionam as atividades da biblioteca dentro das áreas do conhecimento abrangidas pela instituição a qual ela serve, fornecendo serviços e tornando acessível qualquer conhecimento, informação ou experiência que possa ser adquirida para avançar os trabalhos da instituição e fazê-la atingir os seus objetivos. (SIMÕES, 2009, p. 29-30)

As funções da biblioteca especializada remetem primordialmente a disseminação, atendimento e resposta a questões específicas de caráter informativo de sua clientela. As funcionalidades destas unidades inclui auferir informações especializadas, organizá-las e analisá-las para fins de recuperação – tendo em vista o valor, a abrangência e conformidade com as necessidades de seu público –, sintetizá-las e armazená-las para a prestação de serviço personalizado e particular as demandas referenciais dos usuários. Destacam-se enquanto funções:

- Fornecer informação de forma rápida e eficaz, centrada em uma área do conhecimento, buscando atender as necessidades dos usuários.
- Realizar um tratamento exaustivo nos documentos, ampliando os recursos de recuperação da informação.
- Disseminar seletivamente a informação;
- Proporcionar o acesso a bases de dados especializadas na área de interesse da coleção da biblioteca;
- Permitir a recuperação aprofundada de informações sobre assuntos específicos da área. (MIRANDA, 2007, p. 88)

Para o atendimento das demandas informacionais, bem como de suas funções e objetivos enquanto unidade provedora de conhecimento especializado, a Biblioteca especializada deve ser norteada tendo em vista a análise e estudo do grupo social que atende, tendo por finalidade a formação e desenvolvimento de coleções pertinentes a temática característica e específica de seus usuários e/ou da instituição a qual presta serviços; a identificação, manuseio e domínio das fontes especializadas de informação, bem como a delimitação e definição das metodologias

e instrumentos de tratamento, organização e representação do conhecimento (ORC) para fins de recuperação, disseminação e suprimento das necessidades de seu público (CARIBE, 2017).

Os processos de organização e representação do conhecimento viabilizam a estruturação conceitual e descritiva de objetos informacionais enquanto fator determinante para a recuperação e acesso de informação de sua camada de usuários. (VITAL; MEDEIROS; BRASCHER, 2017). A dimensão da ORC opera frente ao plano de execução no qual considera a abordagem do conhecimento enquanto objeto de investigação, tendo por base as práticas de organização e representação como atividades e métodos para seu processo, cabe ressaltar que:

A compreensão do domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento está sistematizada em seu próprio nome formado por dois conceitos fundamentais: a organização do conhecimento e a representação do conhecimento. Estes dois conceitos são resultados de uma combinação das categorias Ação + objeto. (FUJITA, 2008, p. 6)

Estes dois domínios são indissociáveis na medida em que, havendo a pertinência de organizar os conhecimentos de determinado objeto informacional, está só o será possível quando representado para os devidos fins de recuperação e disseminação posterior. Na perspectiva conceitual de organização da informação, Brascher e Café (2008, p. 5) afirmam que:

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico.

Neste sentido, a organização implica nos procedimentos de seleção, análise, classificação, ordenação e tratamento de produtos informacionais descritos, materializados e representados simbolicamente – haja vista as relações semânticas, as características peculiares ao objeto, bem como os signos que venham a sinalizá-lo e representá-lo a posteriori. De modo sucinto, “a organização do conhecimento é um processo de modelagem que visa construir representações do conhecimento” (BRASCHER; CARLAN, 2010 apud VITAL; MEDEIROS; BRASCHER, 2017, p. 23)

Dentro do contexto que compreende a ORC, bem como o papel, as atividades, serviços, objetivos e funções peculiares a biblioteca especializada, as abordagens contempladas no basilar e na fundamentação proposta qualificam e caracterizam a Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha enquanto unidade informacional especializada, habilitada e competente no desempenho de suas

atribuições no âmbito do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Deste modo, a explanação quanto a aplicabilidade das leis de Ranganathan objetivam o comparativo da realidade da biblioteca na medida em que os princípios contemplados pelo indiano estejam sob a ótica das ações e servidos realizados e posteriormente descrito da unidade.

Na seção que segue expõe-se quanto a descrição do Órgão e a importância deste no cenário Nordestino frente as problemáticas da seca, bem como o histórico e os serviços da biblioteca especializada para o atendimento das demandas informacionais de seu público e da instituição para a contribuição e o suporte no desenvolvimento e desempenho de sua atuação.

3 A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA ZENAIDE SÁ CARNEIRO DA CUNHA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS

Em 110 anos de atuação, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS –, durante sua extensa trajetória histórica frente aos desafios e adversidades presentes no Seminário Equatorial Nordestino, opera enquanto órgão comprometido e responsável pela gestão dos recursos hídricos versando ao progresso, desenvolvimento e sustentabilidade de políticas e ações pautadas na intervenção e combate aos efeitos da seca na região semiárida do Nordeste.

O órgão iniciou sua trajetória histórica em 1909 sob o nome de Inspetoria de Obras Contra as Secas (IOCS) – frente ao decreto 7.619, de 21 de outubro de 1909 – visando fundar uma agência federal unificada e permanente, dadas as tentativas imprecisas, em 1904, de Comissões Federais que viessem a suprir a abordagem do fenômeno da seca na região – a saber: Comissão de Açudes e Irrigação, Comissão de Estudos e Obras Contra os Efeitos das Secas, Comissão de perfuração Poços (PÁES, 1968 *apud* VELLOSO, 2000). Neste período, o IOCS esteve encarregado a realizar ações que “limitaram-se aos levantamentos e reconhecimentos da região, suas potencialidades e seus recursos naturais, servindo de sustentação para as ações desenvolvidas posteriormente” (BRASIL, 1984 *apud* VELLOSO, 2000, p. 17). Suas incumbências embrionárias aludiam ao estudo da:

[...] geografia física da região, bem como a geologia, hidrografia, hidrogeologia, climatologia, meteorologia, cartografia, fitogeografia e botânica, que se constituíram na sua fase de reconhecimento e, após esta, promoveu a construção de obras que correspondeu a sua fase de sistematização, que dentro do seu acervo monumental se destacou a rede de açudes como a mais sublime e importante de todas, fazendo água para atender às primeiras necessidades da vida. (PEREIRA, SARAIVA, BEZERRA et al, 2017, p.20)

Desta forma, a agência pública marcava seu espaço de modo expressivo em resposta a problemática do semiárido e progresso nos estados nordestinos.

Devido a reforma administrativa e mediante o Decreto 13. 687, em 1919, a IOCS recebe o nome de Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) para logo em seguida denominar-se tal como o conhecemos atualmente: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) – frente ao Decreto-Lei 8.486, de 28 de dezembro de 1945. Este, em 1 de junho de 1963 ainda recebeu seu título de autarquia federal por intermédio da Lei nº 4.229.

De modo sucinto, SIMAS (1988 apud VELLOSO, 2000, p. 19) divaga sobre o contexto histórico de atuação e atividades do órgão durante as mudanças de nomenclatura e aprimoramento de serviço, corroborando o já exposto, quando este afirma que:

Enquanto a IOCS envolveu trabalhos de levantamento e reconhecimento da área geográfica (fase científica), a IFOCS construiu açudes, portos, ferrovias, malhas viárias, entre outros (fase politécnica de engenharia). Em 1945, com outra reforma, a IFOCS transformou-se em DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – voltado para o desenvolvimento de recursos hídricos com a acumulação hídrica e sua consequente utilização.

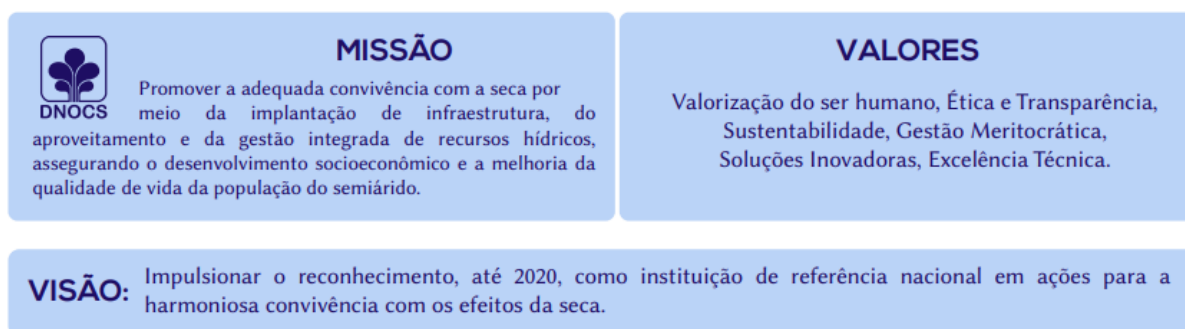
No decorrer desses 110 anos de serviços prestados em resposta as carências e necessidades da sociedade – requeridos frente as demandas, problemáticas e desafios da sustentabilidade e gestão hídrica no semiárido nordestino –, o DNOCS conquistou um elevado índice de maturidade, conhecimento e experiência enquanto agência nacional de ordem federal capacitada e competente a executar com maestria obras que busquem mitigar o efeito das secas. Em sua trajetória histórica, está agência:

Construiu açudes, estradas, pontes, portos, ferrovias, hospitais e campos de pouso, implantou redes de energia elétrica e telegráficas, usinas hidrelétricas e foi, até a criação da SUDENE, o responsável único pelo socorro às populações flageladas pelas cíclicas secas que assolam a região. (JUNIOR, 2016)

Frente a atual Legislação básica interna da instituição, as atribuições deste órgão são estabelecidas, planejadas e cumpridas com a total finalidade de executar a política do Governo Federal no que tange ao estabelecimento dos objetivos da Política Nacional de Recursos Hídricos que frisam a execução dos serviços de “obras públicas de captação, acumulação, condução, distribuição, proteção e utilização de recursos hídricos; o beneficiamento de áreas através da irrigação, a promoção da aquicultura e a recuperação de áreas degradadas” (DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS, 2018, p. 6), bem como objetivam o “beneficiamento de áreas e obras de proteção contra as secas e inundações; irrigação; radicação de população em comunidades de irrigantes ou em áreas especiais, abrangidas por seus projetos; subsidiariamente, outros assuntos que lhe sejam cometidos pelo Governo Federal, nos campos do saneamento básico, assistência às populações atingidas por calamidades públicas e cooperação com os Municípios” (JUNIOR, 2016).

Cada princípio e objetivo proposto direciona e se pauta em definições orientadas e pertinentes a missão, visão e valores da instituição frente a conduta e fundamentos morais e éticos que regem e caracterizam a atuação e cultura organizacional do órgão em solo Nordestino. Desta forma, ressalta-se a seguir o basilar representativo norteador dos conceitos por meio dos quais as ações e serviços da instituição são exercidas:

Figura 1 – Missão, valores e visão



Fonte: DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS, 2018, p. 14

As ações, serviços e esforços pertinentes a totalidade de demandas dos trabalhos executados em prol da temática dos efeitos da seca no Nordeste resultaram no acúmulo, elaboração e produção intelectual/científica viabilizando um quantitativo de obras e materiais ao acervo de conhecimento cuja reserva, armazenamento, preparo e guardar estão sob direção e responsabilidade da biblioteca do DNOCS.

O DNOCS acolhe em seu ambiente organizacional a Biblioteca Central, denominada Zenaide Sá Carneiro da Cunha, a qual opera enquanto ambiente especializado em atendimento as demandas informacionais pertinentes ao público específico de leitores. A Sede que abriga a unidade está localizada na Avenida Duque de Caxias, 1700, no 1º andar do Edifício Arrojado Lisboa, em Fortaleza – CE. O horário de funcionamento compreende o período de 8:00 às 17:00.

Inicialmente conhecida por Biblioteca da Administração Central, a unidade foi renomeada no intuito de homenagear a pesquisadora e precursora na organização, desenvolvimento e estruturação da biblioteca na sede de Fortaleza, para atendimento as demandas e necessidades do corpo de funcionários e servidores do DNOCS.

A servidora supracitada foi chefe da biblioteca, bem como dos serviços de documentação e de publicação do Órgão, atuando em prol do constante aperfeiçoamento profissional tendo em vista melhor atender e servir seu público, bem como compreender as incumbências do fazer biblioteconômico para o desempenho das atividades e ofícios da profissão.

Em função da norma e regulamento interno da biblioteca, compete a esta a “conservação e o controle do acervo bibliográfico de interesse geral do órgão; orientar os diversos setores do DNOCS e, por extensão, os seus servidores para a utilização dos seus serviços bem como dar suporte às bibliotecas das coordenadorias estaduais” (DNOCS, 2019, p.1).

O atual quadro de funcionários da biblioteca é composto por um total de 8 funcionários para o funcionamento e desempenho das atividades da instituição, a saber: duas bibliotecárias, um historiador, três estagiárias do Curso de Biblioteconomia, uma estagiária de nível técnico e uma pessoa de apoio na condição de terceirizada do local.

Em sua grande maioria, o público da unidade atende engenheiros, alunos e pesquisadores cujo interesse permeie a temática da seca, bem como os processos e projetos que abrangem à execução de obras públicas voltadas as tecnologias e estratégias que acentuaram a questão de infraestrutura, aproveitamento e gestão hídrica.

Este público é caracterizado enquanto: interno – no qual se encontra todo corpo de funcionários do DNOCS compreendidos na Administração Central e coordenadorias estaduais –, especial – do qual diz respeito o quadro de funcionários aposentados da instituição, estagiários, servidores advindos de outra instituição, dentre outros – e público externo – categorizado como o público geral originado de instituições públicas e privadas que considerem pertinentes o quantitativo de produção intelectual disponível na biblioteca.

Para além destes, a unidade também atende o conjunto de demandas e solicitações de pesquisadores de diversos estados, seja tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

A biblioteca foi instalada e projetada para acoplar os materiais e acervo próprios à unidade, sendo boa parte destes, fruto de pesquisas, projetos e produções científicas dos estudiosos e engenheiros que compunham a equipe do

órgão, ou foram influenciados pelo teor e produtos do âmbito de conhecimento em que a instituição opera.

A Biblioteca Zenáide Sá Carneiro é fonte e referência para o desenvolvimento e produção de novas pesquisas e produtos de cunho técnico, tecnológico e científico. Para isto, o seu acervo é formulado de modo a constituir a diversidade, riqueza e exclusividade de obras que compreendem um quantitativo e cumulativo informacional de livros, dissertações, teses, periódicos, folhetos, separatas, projetos de barragem e irrigação, material de referência, mapas, plantas, cartas, slides, fotografias, aerofotogrametria, CD's, DVD's, coleção mineralógica, bem como obras raras e peculiares as temáticas que implicam a realidade, problemática e questões do semiárido brasileiro, a piscicultura, a agricultura, os recursos hídricos, os trabalhos e projetos da engenharia, as ações e realizações do órgão em âmbito nacional dentre outros.

O arsenal científico e literário da instituição conta com mais de 35 mil obras organizadas, disponibilizadas e acessíveis ao público em geral para consulta e suprimentos de suas demandas e necessidades informacionais no âmbito temático de atuação, produção e contribuição da autarquia em solo brasileiro. De modo ilustrativo, a figura 2 expõe um panorama geral a pluralidade dos patrimônios comportados pela unidade.

Figura 2 – Descrição do acervo da biblioteca



Frente ao exposto, cabe destacar que, dentre a composição do acervo de livros e periódicos, as bibliotecas doadas a instituição denominam-se Biblioteca de São Gonçalo e Biblioteca de Lohengrin, ambas possuem obras de temáticas diversas, bem como de assuntos e conteúdos pertinentes a ações e ao campo de atuação e interesse do DNOCS.

As produções de cunho raro da instituição compreendem a coleção completa das Leis do Império e da “Flora Brasiliensis” – desenhada à bico de pena por pesquisadores e cientistas alemães, dispostas de 40 tomos em 15 volumes.

Quanto ao acervo acomodado na reserva técnica, esta tem por função servir enquanto inventário das documentações técnicas, produzidas e editadas exclusivamente pelo Órgão desde seu período de atuação e produção científica em âmbito brasileiro.

O acervo arquivístico de projetos de barragem e irrigação é a principal fonte de consulta dos pesquisadores e engenheiros no âmbito da biblioteca, este se constitui enquanto permanente e encontra-se em parte sob os cuidados da unidade informacional. Frente as constantes mudanças de localidades dos documentos e a inviabilidade de acomodação do somatório completo a que o arquivo era composto, boa parte de seus documentos foram transferidos para o Campus do Pici na Universidade Federal do Ceará, enquanto a outra parcela encontra-se na biblioteca para os devidos fins de tratamento para acesso e consulta.

O acervo de aero-fotogrametria é formado por fotografias aéreas da região do Nordeste, comportando as quadrículas, mosaicos e cartas das respectivas localidades de pesquisa e interesse de geógrafos, engenheiros etc.

O acervo cartográfico compreende o conjunto de mapas de todas as localidades do Brasil, ao quantitativo de cartas das regiões e Estados do Nordeste, bem como as plantas de engenharia dos projetos, casas e barragens construídas pelo órgão, assim como do prédio sede da Instituição.

Os minerais e pedras que compõe o acervo mineralógico da unidade foram frutos de doação de um servidor aposentado cuja coleta e coleção são ricas no que condiz a diversidade, beleza e propriedades. Em média, o acervo comporta 795 pedras expostas e disponíveis ao público.

3.1 Serviços da Biblioteca Especializada

Frente ao exposto, a biblioteca especializada Zenaide Sá Carneiro da Cunha é estruturada de modo a englobar um conjunto de obras, produtos e serviços que cooperam para o desenvolvimento e progresso da área científica peculiar as questões hídricas e ao quantitativo de pesquisas e estudos que venham a considerar as ações e funções do DNOCS no semiárido nordestino no combate a escassez e efeitos da seca.

Objetiva-se explicar uma breve descrição do disposto pela unidade a fim de salientar, apresentar e habituar o leitor dentro de um panorama geral da biblioteca frente a variedade, volume e valor de seu acervo. Uma vez estabelecida a familiarização dos materiais e produtos oferecidos ao público, cabe a difusão dos serviços prestados pela unidade no âmbito informacional da instituição enquanto colaborador, comunicador e difusor de conhecimentos e resultados à sociedade.

Isto posto, a figura 3 mapeia e indica o roteiro seguido para explanação da realidade e do contexto de serviços da biblioteca a comunidade de usuários que acolhe.

Figura 3 – Serviços da Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha



Fonte: elaborado pela autora

Nesse contexto, tem-se em vista explicar e destrinchar as categorias expostas de serviços prestados pela unidade, a fim de proporcionar uma visão precisa e panorâmica das ações e atividades exercidas pela equipe da biblioteca para posterior análise sob a ótica das Leis de Ranganathan. Conforme apresentado na figura 3, as categorias identificadas a realidade da biblioteca são representadas através dos serviços de atendimento, de processamento técnico, de gestão e de marketing.

A diversidade de serviços e práticas de âmbito biblioteconômicos compreendidas na rotina da unidade de informação viabilizam o acesso, a vivência e o desempenho dos procedimentos, técnicas e atividades nos mais variados setores e na pluralidade de acervos aos quais a biblioteca é responsável.

A acomodação e o somatório de materiais sob encargo da unidade contam com todo aparato especializado para a guarda, frente a particularidade de cada item de modo a zelar pela sua conservação e preservação. O acervo da biblioteca é composto por obras dispostas em materiais convencionais, em meio

eletrônico e material especial nos mais variados tipos de suporte. Sendo assim, as categorias de serviços compreendidas no atendimento e processamento técnico da unidade estende-se a totalidade e especialidade de cada gênero de acervo para suprimento das necessidades de seus usuários.

As categorias de atendimento e processamento técnico estão intrinsicamente relacionadas ao acervo e a comunidade de usuários a qual contemplam, enquanto a gerencial compreende o conjunto de estratégias de controle e maleabilidade de esforços para eficiência e eficácia a nível administrativo das ações e funções, para além de burocráticas, orientadas e norteadoras da equipe de trabalho na instituição, bem como a coleta de informações que permitem que o bibliotecário gerencie e compreenda a realidade de seu ambiente organizacional. A categoria relativa ao marketing explana as formas de divulgação que buscam disseminar e informar aos usuários a totalidade de serviços, materiais e o cumulativo científico que possam atender as demandas de seu público potencial. Deste modo, compreendemos assim a relações dessas categorias entre si para a eficiência e cumprimento da função da unidade.

Figura 4 – Ciclo das categorias de serviços



Fonte: Elaborado pela autora

Frente aos serviços oferecidos na qualidade do atendimento, a unidade conta com as ações rotineiras a qual compete a circulação e consulta de obras, cadastro de usuários, empréstimo e renovação, assim como o atendimento a demandas específicas de recuperação de informações relevantes que caracterizam o serviço de referência dado o levantamento e pesquisa realizada dentro da particularidade de cada estudo do público da instituição.

As funções que implicam as atividades rotineiras da biblioteca ocorrem de modo manual, muito embora a unidade tenha entre as funcionalidade do software de gerenciamento de acervo, opções que agilizem o processo de cadastro, empréstimo, devolução e renovação.

O processo de empréstimo, devolução e renovação da unidade ocorre de modo manual através de fichas de cadastramento de usuários após coleta de dados pessoais à nível de identificação e controle da instituição. Para tal, as informações do usuário são registradas em 2 categorias de fichas manuais, a saber: *ficha de cadastro* – nas quais exclusivamente se arquivam os dados pessoais do leitor – e a *ficha de empréstimo/devolução* – compreendidas enquanto meio para controle tanto pessoal, quanto do quantitativo de obras solicitadas e devolvidas apontando-se as respectivas datas de entrega e retorno, seja para renovação ou reposição à biblioteca. Ambas são organizadas em fichário cuja estrutura acomoda os dois tipos de ficha. A ficha de cadastro é arquivada em ordem alfabética na qual se considera a indicação do leitor através de sobrenome seguido de nome para, posteriormente, gerar o código/número do leitor, que por sua vez, direciona a numeração condizente com a ficha de empréstimo/ devolução.

A cada livro da unidade são acrescentados “bolsos” nos quais são inseridos os chips para detecção e segurança, bem como para guarda de duas fichas que indicam informações que identificam título, autoria, assinatura de responsabilidade do leitor solicitante, assim como a data de devolução da obra. A ficha na qual consta a assinatura do usuário solicitante é anexada à ficha de empréstimo servindo enquanto comprobatório de informações pertinentes ao controle do acervo. A outra ficha expõe desde o referente do período de devolução ao apontamento de dados da obra em solicitação, e a qual permanecerá no livro tendo em vista registrar e comunicar ao leitor quanto a prazos de retorno a instituição.

A norma de funcionamento da biblioteca aponta os requisitos e sansões à comunidade de usuários que frequentam o ambiente. Cabe o ressaltar no fato do desligamento/aposentadoria dos membros da autarquia, de todas as diretorias estaduais do DNOCS, estarem diretamente relacionadas à quitação de materiais solicitados e pegues na biblioteca, o que diminui consideravelmente o índice de extravio de obras da unidade.

Por ser referência em âmbito nacional e internacional, a biblioteca acaba tendo enquanto demanda um índice de visita de discentes, técnicos e engenheiros cujo interesse permeia a área de gestão e recursos hídricos, secas, barragens, perímetros irrigados e toda a temática de produção científica pela qual a unidade é composta. Embora não regulares, a recepção e orientação dos usuários é realizada frente a exposição dos materiais, serviços, processos, estrutura e histórico da biblioteca no contexto do DNOCS.

Para além destes, frequentadores que utilizam, manuseiam e consultam as obras o fazem frente ao processo de pesquisa no qual, após indicação de interesse em toda ou qualquer obra da unidade presente no catálogo, os leitores comunicam os materiais pertinentes ao seu viés de pesquisa às bibliotecárias ou estagiárias do recinto, a fim de adquirir a totalidade de obras selecionadas e solicitadas por estes. O usuário terá acesso exclusivo ao catálogo, sendo ineficaz o acesso direto às estantes. Outro meio de visualização e familiarização de assuntos e documentos pertencentes ao acervo da instituição é feito através de busca no software MultiAcervo, seja na própria unidade ou via internet. O link de acesso é disponibilizado na página institucional do DNOCS contendo o quantitativo de obras bibliográficas da biblioteca.

O serviço de referência é efetuado conforme solicitação interna – na qual o usuário vem à unidade para realizar a pesquisa em conjunto com a equipe – e externa – onde o usuário usufrui deste serviço via internet tendo o material disponibilizado conforme esclarecimento e acompanhamento de demandas informacionais pertinentes a sua linha de pesquisa, nestes casos, parte do material é digitalizado e enviado ao destinatário através do webmail da biblioteca ou de membros que compõe a equipe da unidade. Os materiais digitalizados são armazenados na plataforma do OwnCloud tendo acesso definido e limitado de tempo e disponibilidade da obra para fins de consulta. Para a solicitação online, as demandas são enviadas para o webmail biblioteca@dnocs.com.br.

A vantagem na utilização da base de documentos em meio eletrônico implica diretamente na viabilidade de atendimento às demandas externas ao Órgão, na medida em que a unidade recebe requisições tanto de ordem nacional, quanto internacional. Deste modo, esta medida possibilita a facilidade de acesso aos documentos pertencentes ao acervo da unidade visando suprir às necessidades informacionais do público da biblioteca.

A disposição informativa proporcionada pela plataforma reflete nos princípios norteadores enunciados por Ranganathan nos quais os serviços da unidade se pautam. A disseminação e partilha de obras facilitada pelo uso desta ferramenta acaba por poupar o tempo do usuário, bem como viabiliza que a informação de ordem específica às demandas sejam comunicadas, utilizadas e acessíveis a cada pesquisador em sua particularidade. Cabe ressaltar ainda o crescimento, desenvolvimento e impacto da unidade na qualidade de organismo, onde estas medidas possibilitam o alcance e a contribuição da dinamicidade, democratização e comunicação de informações a uma camada maior de leitores.

Isto posto, compreende-se que as Leis da Biblioteconomia se estendem, difundem e se manifestam para além do contexto da biblioteca, antes disso, prescindem e aplicam-se à realidade e o desenvolvimento dos serviços de informação que repercutem em meio eletrônico e de impacto tecnológico.

Contudo, o agravante para o seguimento do serviço está atrelado a provisão, manutenção e a limitação de armazenamento desta base para comportar o quantitativo de obras existentes no acervo, assim como a estabilidade de conexão à internet na Instituição, onde em determinadas situações ocasiona a suspensão temporária do serviço aos usuários.

O processamento técnico da biblioteca compreende as normas de catalogação definidas pela AACR2 – Anglo-American Cataloguing Rules (Código de Catalogação Anglo-Americano); bem como respeita a estrutura da catalogação simplificada – ou de referência – estabelecida pela direção central correspondendo as necessidades dos usuários da instituição, esta catalogação facilita a recuperação e coopera enquanto meio informativo para o usuário, na medida em que o corpo da descrição está de acordo com a Norma ABNT 6023 sendo utilizada posteriormente pelo público no seu referencial.

A classificação utilizada para fins de organização dos itens bibliográficos é a CDU – Classificação Decimal Universal – aliada a aplicabilidade e pertinência da tabela de Cutter. A especificidade desta linguagem documentária viabiliza um maior esforço e exercício analítico e crítico para representação detalhada, certa e pertinente aos documentos do acervo. Para a definição do assunto central e pertinente as obras trabalhadas realiza-se a leitura documentária minuciosa dos pontos e fontes nas quais as informações são correntemente identificadas.

A catalogação é efetuada através da ficha catalográfica manual, bem como na inserção de dados no sistema de gestão de acervo aderido pela instituição. As fichas respeitam a estrutura da AACR2, muito embora siga a pontuação da ABNT.

O software utilizado para a gestão da coleção da unidade denomina-se Multiacervo. O acesso e manuseio do sistema é viabilizado por meio de conexão com internet sendo efetuado frente a obtenção do link e login fornecidos pela chefia da biblioteca e demais responsáveis pelo software.

A catalogação manual resulta no quantitativo de 4 categorias de fichas, sendo estas as de: autor, título, assunto e topográfica. Estas são acomodadas no fichário/catálogo sendo organizado tanto por ordem alfabética (autor, título e assunto), quanto pela ordem alfanumérica (topográfica) compreendida pela CDU. O catálogo dos periódicos é denominado Kardex e, tal como os documentos bibliográficos da unidade, servem enquanto fonte e recurso de acesso as fichas dos periódicos a nível de recuperação e gestão de itens documentais. Após concluída a elaboração da ficha, os mesmos dados indicados são introduzidos no MultiAcervo para posterior recuperação do documento frente as necessidades e buscas do usuário.

A indexação – presente em todos os procedimentos de representação – é efetuada após a leitura documentária, interpretação, coleta e captação de informações pertinentes ao assunto das obras analisadas e tratadas para representação frente a variedade e particularidade de cada material dos respectivos acervos integrados na unidade. A finalidade e produto da indexação bem efetuada no âmbito da biblioteca influi na maior e melhor recuperação de informações pertinentes as necessidades dos usuários, haja vista a particularidade e especificidade de suas demandas informacionais. O tesouro da unidade encontra-se desatualizado, deste modo, a fonte terminológica de assuntos utilizados para fins de seleção de termos é o próprio catálogo da instituição.

No que tange à recuperação, cabe o ressaltado ainda de que a guarda, zelo e organização de materiais dispostos no acervo da biblioteca são efetuados cotidianamente na medida em que o ajuste e ordenação de obras da unidade são de fundamental importância para a localização destas, independentemente do suporte no qual se encontrem. A pertinência destas práticas é respaldada frente a especialidade tanto em função da base de especificidade da biblioteca, quanto do sistema de classificação escolhido para representação de assunto da instituição. A

remoção e inserção de qualquer item em sequência indevida acarretam na perda da obra no ambiente informacional. Por este motivo, a consulta do usuário limita-se à análise e manuseio do catálogo no qual está arquivado o quantitativo de fichas catalográficas de todo o acervo da biblioteca.

O marketing da unidade é realizado com base no foco a comunidade de usuários frente a qualidade no atendimento, acolhimento e suporte prestado haja vista as demandas informacionais identificadas e supridas pela biblioteca. Os processos de divulgação das ações realizadas na biblioteca são publicadas e expostas na página institucional do DNOCS, assim como a promoção dos serviços, produtos e realizações da unidade são difundidas nos meios midiáticos externos a instituição na medida em que a qualidade e impactos das ações da biblioteca são manifestas e disseminadas tanto pelos usuários, quanto por matérias e notícias que enfatizam a atuação da unidade enquanto ambiente democrático de informações pertinentes a temática da gestão hídrica no combate a problemática da seca no semiárido do nordeste. Deste modo, a biblioteca realiza constantes progressos por intermédio do aprimoramento na oferta e estímulo de serviços e ações que dispõe.

As relações de troca e o contato pessoal são os métodos mais utilizados para comunicar, informar e promover a demanda aos serviços que atendam a comunidade de usuários reais e potenciais. A particularidade, qualificação, importância e valor histórico da biblioteca já a caracterizam e potencializam-na enquanto fonte relevante e indispensável de pesquisa a leitores que tenham interesse pela área e temática que a unidade contempla.

No mais, são distribuídos cartões de contato com informações indispensáveis para a comunicação com a biblioteca para fins de pesquisa e posterior atendimento as demandas informacionais de todo e qualquer usuário que necessite dos recursos e serviços disponíveis.

Os processos de gerência administrativa são realizados através do SEI, sendo este compreendido enquanto meio comunicativo de ações e atividades realizadas pela unidade em âmbito de atuação na organização. O contato com o sistema, bem como com os trâmites e resoluções de ordem gerencial contribuem e incluem o bibliotecário frente a conscientização dos procedimentos condizentes a realidade do Órgão, bem como viabilizam a transparência da biblioteca e inclusão desta as necessidades e tomadas de decisões da instituição.

Somado a isto, as bibliotecárias tem enquanto função gerencial o controle do desempenho das atividades da biblioteca, de modo a suprir as necessidades e demandas mensais e anuais para fins de acompanhamento e desenvolvimento das ações e resultados da unidade.

Para além dos objetivos da própria unidade, é estabelecido um conjunto de metas institucionais com a Diretoria Administrativa (DA) do Órgão, compostas sob a condição de: estratégica – longo prazo –, tática – médio prazo – e operacional – curto prazo. O controle, desempenho, desenvolvimento e benefício da execução de todos os serviços propostos pela DA acarretam na maior conscientização das ações e estratégias necessárias para o sucesso e alcance dos objetivos de aprimoramento e implementação de um modelo de excelência de gestão e resultados à instituição.

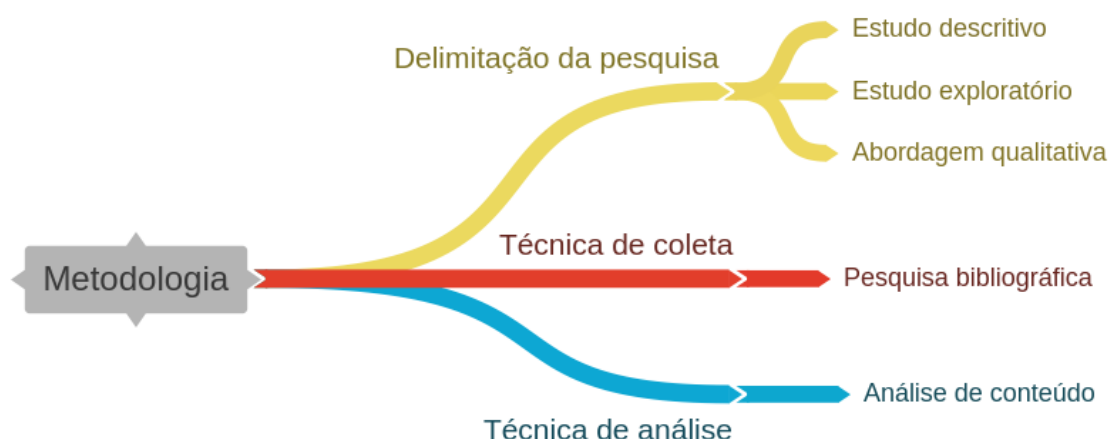
Os princípios e ações acordadas com a DA, devidamente determinada e comunicada com clareza, orientam e motivam a equipe frente ao norteamento de práticas que levam ao êxito, otimização e cumprimento dos objetivos e metas traçadas para o melhor serviço e atendimento as demandas institucionais. O incentivo para elaboração e execução destas atividades contribuem para o melhor desempenho e, conseqüentemente, um constante índice de aprendizagem qualificada para toda equipe.

4 METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS LEIS DE RANGANATHAN NO ÂMBITO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA

O conhecimento científico caracteriza-se por seus aspectos de verificabilidade e veracidade. O método científico é o conjunto de técnicas, operações e procedimentos que possibilitam o alcance deste conhecimento. O tipo de método é determinado de acordo com o tipo de objeto investigado, bem como suas classes de proporções. Os métodos que proporcionam as bases lógicas da investigação permitem definir tanto seu alcance, quanto as regras de explicação dos fatos nos quais o pesquisador trabalha. Tendo em vista fornecer orientação à pesquisa no que se refere ao processamento dos dados do problema, a proporção de meios técnicos objetiva garantir a objetividade e precisão dos procedimentos na investigação (GIL, 1999).

A metodologia científica é tida por Gil (2008) como o conjunto de procedimentos adotados com a finalidade de adquirir determinado conhecimento através de esforços técnicos e intelectuais, bem como racionais e sistemáticos. Deste modo, a figura abaixo expõe quanto as estratégias metodológicas utilizadas no trabalho, haja vista atingir os objetivos propostos em resposta a problemática da pesquisa.

Figura 5 – Expositivo metodológico



Fonte: elaborado pela autora

Com base na problemática e nos objetivos apresentados será utilizada a

pesquisa descritiva de caráter exploratório com vista a alcançar um aprofundamento, esclarecimento e uma investigação mais abrangente que aborde as Leis da Biblioteconomia no contexto da biblioteca especializada.

A categoria de cunho descritivo será utilizada tendo por finalidade o detalhamento da realidade e dos eventos que compõe o contexto de atuação da Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha para posterior comparativo e análise das particularidades dos serviços da unidade às Leis de Ranganathan, Gil (2008, p. 28) explana que esta pesquisa “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

De modo complementar, o método exploratório é utilizado enquanto estratégia adotada na perspectiva da obtenção de familiaridade com a questão de pesquisa, de modo a proporcionar o basilar para posterior comparativo. Ressalta-se que este:

Tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (...) Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (GIL, 2008, p. 27)

Optou-se pela abordagem qualitativa na medida em que a análise e descrição dos eventos ocorrerão frente a articulações de ordem subjetiva e interpretativa dos processos próprios ao ambiente de estudo. Silva e Menezes (2005, p. 20) apontam que na pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

O levantamento bibliográfico foi utilizado enquanto técnica de coleta para embasamento e norteamento teórico frente a pesquisa nas mais variadas fontes de informações particulares a temática da Leis de Ranganathan, bem como ao contexto, as funções e compreensão das especificidade da biblioteca especializada. A proveniência do estudo realizado foi possível mediante a pesquisa em artigos de periódicos, livros e referencial científico e informacional presente no meio digital. Köche (2011 apud MORAIS, 2018, p. 72) frisa “que a pesquisa bibliográfica tem o

intuito de resgatar o aporte descritivo de um tema disponível na área ao apontar teorias produzidas e analisar suas possíveis contribuições”.

Para a investigação avaliativa dos dados coletados faremos uso da metodologia de análise de conteúdo da Bardin (2016) caracterizada como o conjunto de técnicas de análise pertinentes e práticas em termos de aplicabilidade de procedimentos sistemáticos de conteúdos vinculadas a frequência e possibilidades de inferências a resoluções de problemáticas e resultados.

O método de análise de conteúdo tem por finalidade a identificação de termos descritos que viabilizam a extração de significados comunicados e incorporados no contexto do objeto de estudo. Deste modo, está técnica implica na relação, e no reconhecimento do peso, da constância e da frequência de determinadas ideias, temas, palavras e assuntos no âmbito textual e comunicativo de uma mensagem, frente a interpretação e aplicação de técnicas sistemáticas que detalhem, fragmentem e esmiuncem o conteúdo informacional para a inferências e extração dos sentidos e significados presentes no documentos através da categorização e indicadores (SANTOS, 2007). A análise de conteúdo é conceituada enquanto:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2016, p.48)

As etapas da análise compreende os processos de descrição – ao qual são identificadas e enumeradas o conjunto das características dos elementos do texto de modo sucinto e tratado –, a interpretação – enquanto procedimento de atribuição de sentido as características supracitadas – e a inferência – qualificada na proporção de estratégia intermediária que permite a liga e coerência entre estas duas vertentes (BARDIN, 2016).

O tipo de análise apropriado ao objeto de estudo que corresponde aos objetivos propostos nesta pesquisa é a análise categorial. Nesta, o enfoque está na avaliação temática frente à busca e estipulação de significados e núcleos de sentidos para construto de categorias. Quanto a esta, Bardin (2016, p. 42-43) explana que:

Quando existe ambiguidade na referência do sentido dos elementos codificados, é necessário que se definam *unidades de contexto*, superiores à unidade de codificação, as quais, embora não tendo sido tomadas em consideração no recenseamento das frequências, permitem contudo

compreender a significação dos itens obtidos, repondo-os no seu contexto. (...) Este tipo de análise, o mais generalizado e transmitido é denominado *análise categorial*. Esta pretende tomar em consideração a totalidade de um “texto”, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. (...) É o método de *categorias*, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem.

O estudo foi estruturado de modo a seguir as fases de análise explanadas na figura 6, haja vista evidenciar os estágios que compreenderam todo o processo de escolha pertinentes à fase da coleta, bem como a determinação e formulação das hipóteses e objetivos e a construção e estipulação de indicadores categóricos para posterior interpretação conclusiva.

Figura 6 – Fases da análise



Fonte: elaborado pela autora

A fase de pré-análise caracterizou-se enquanto método de determinação do *corpus* para posterior análise e confirmação das hipóteses peculiares aos objetivos propostos, assim como a categorização dos indicadores frente ao parecer e avaliação crítica da investigação e levantamento teórico das Leis de Ranganathan associadas aos serviços e ao contexto da biblioteca especializada.

A fase de exploração do material viabilizou o recorte, tratamento e listagem das categorias através da aplicação metodológica e sistemática sobre o conteúdo investigado.

Deste modo, estes passos preliminares permitiram a identificação e relação entre o conjunto de categorias e subcategorias de serviços apresentados na no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 - Categorias e subcategorias dos serviços

Categoria		Atendimento								
Subcategorias		Acessibilidade	Acolhimento	Comodidade	Especialização das demandas	Ética	Serviço de referência			
Categoria		Processamento técnico								
Subcategorias		Catálogo	Classificação	Disseminação Seletiva da Informação	Indexação	Organização do acervo	Preservação e conservação das coleções	Recuperação da informação	Representação da informação	Sistemas de informação
Categoria			Marketing							
Subcategorias			Disseminação	Divulgação	Mediação	Promoção da informação				
Categoria		Gestão								
		Administrativa			Recursos Humanos					
Subcategorias		Estudo de Usuários	Normas de funcionamento	Planejamento estratégico	Política de Desenvolvimento de Coleções	Adaptabilidade dos serviços	Competências	Divisão do trabalho	Treinamento da equipe	

Fonte: elaborado pela autora

A fase conclusiva compreende a fase de tratamento dos resultados, inferências e interpretações, cabendo aqui os procedimentos de atribuição de significados que qualificam as categorias haja vista as conexões entre os conteúdos

e elementos pertinentes a investigação, identificando quantas vezes determinado significativo associa-se a outros.

O Quadro 4 destaca a relação entre as Leis da Biblioteconomia, no contexto dos serviços da biblioteca especializada por meio das unidades elementares de associação para resolução dos objetivos propostos, em resposta a problemática do presente estudo.

Quadro 4 – Relação das Leis de Ranganathan no contexto dos serviços da biblioteca especializada

Unidade de contexto		Unidade de registro					
		1º Lei	2º Lei	3º Lei	4º Lei	5º Lei	
Categoria	Subcategoria						
Atendimento	Acessibilidade	X	X	X	X		
	Acolhimento		X		X		
	Comodidade	X					
	Especialização das demandas			X			
	Ética		X	X			
	Serviço de referência		X	X			
Processamento Técnico	Catálogo		X	X	X		
	Classificação		X		X		
	Disseminação Seletiva da Informação		X				
	Indexação		X	X	X		
	Organização do acervo				X		
	Preservação e conservação das coleções	X	X				
	Recuperação da informação		X	X	X		
	Representação da informação			X			
	Sistemas de informação			X	X		
Marketing	Disseminação	X					
	Divulgação			X			
	Mediação			X			
	Promoção da informação			X			
Gestão	Administrativo	Estudo de usuários	X	X			
		Normas de funcionamento	X				
		Planejamento estratégico					X
	Recursos humano	Política de Desenvolvimento de Coleções	X	X	X		X
		Adaptabilidade dos serviços					X
		Competências	X	X			
		Divisão do trabalho					X
Treinamento da equipe	X				X		

Fonte: Elaborado pela autora

A categoria “Atendimento” é composta pelo conjunto de serviços caracterizados por subcategorias cuja relação encontra-se intrinsecamente

associada às leis em constância e qualidade. As relações estabelecidas ocorrem conforme enumeração a seguir:

1. A *acessibilidade* encontra-se relacionada a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Leis estipuladas pelo pensador Indiano;
2. O *acolhimento* remete a aplicabilidade da 2ª e 3ª Leis da biblioteconomia;
3. A *comodidade* – caracterizada enquanto indicador de satisfação dos usuários quanto à receptibilidade e conforto do ambiente – pôde ser identificada na 1ª Lei;
4. A *Especialização das demandas* foi apontada na 3ª Lei;
5. A *ética* é percebida enquanto indicador pertinente a 2ª e 3ª Leis da Biblioteconomia, tal como o *serviço de referência*, haja vista a importância destas para a eficiência no atendimento e satisfação do usuário;

Do mesmo modo, a categoria de “Processamento Técnico” conta com o estabelecimento de subcategorias compreendidas da seguinte forma em relação às Leis normativas da profissão biblioteconômica:

1. Identificação do serviço de *Catálogo* aparece associado a 2ª, 3ª e 4ª Leis;
2. A *classificação* pode ser percebida em consonância com a 2ª e 4ª Leis;
3. A *disseminação seletiva da informação* associa-se a 2ª Lei da Biblioteconomia no contexto da unidade;
4. A *indexação* apresenta-se enquanto serviço alusivo a 2ª, 3ª e 4ª Leis, assim como o processo de *recuperação da informação*;
5. A organização do acervo é vista na perspectiva da 4ª Lei de Ranganathan;
6. A preservação e conservação das coleções que compõe o acervo da biblioteca pode ser relacionada a 1ª e 2ª Leis;
7. A representação da informação, de um modo geral, pode ser observada no contexto da 3ª Lei;
8. Enquanto os sistemas de informação são atribuídos a 3ª e 4ª Leis da Biblioteconomia.

No âmbito da prática e da laboração categórica do Marketing na unidade informacional, o desempenho das atividades deste indicador implica na associação destes em consonância com os princípios elaborados por Ranganathan de modo que:

1. As ações peculiares à disseminação são identificadas na 1ª Lei;

2. A divulgação – no que tange os serviços e materiais da biblioteca ao público real e potencial - é compreendida na 3ª Lei;
3. A *mediação* – caracterizada enquanto método de contato e comunicação alusivo às informações e ações da unidade a comunidade de usuários de seu entorno – pôde ser observada no contexto da 3ª Lei, tal como a subcategoria de *promoção da informação*.

O desenvolvimento da Gestão na biblioteca trabalha na perspectiva de duas subdivisões que particularizam as ações pertinentes a cada uma destas para gerência das atividades e serviços que competem ao bibliotecário gestor no âmbito de sua atuação. No que tange o desenvolvimento da gestão de caráter administrativo, as leis identificadas implicam nas seguintes subcategorias:

1. O estudo de usuários qualifica-se enquanto ação relativa à 1ª e 2ª Leis;
2. As normas de funcionamento precisam especificamente na composição da 1ª Lei;
3. O planejamento estratégico compreende sua articulação baseada na 5ª Lei da Biblioteconomia;
4. Enquanto a Política de Desenvolvimento de Coleções caracteriza-se na aplicabilidade da 1ª, 2ª, 3ª e 5ª Leis de Ranganathan.

No contexto do desempenho da gestão frente a gerencia peculiar de recursos humanos na unidade, cabe salientar a contribuição das leis no âmbito dos serviços de:

1. *Adaptabilidade dos serviços* laborados pela equipe, sendo está associada a 5ª Lei;
2. As *competências* – identificadas e motivadas no contexto organizacional para atendimento das demandas – compreendidas na 1ª e 2ª Leis;
3. A Divisão do trabalho, presente na perspectiva da 5ª Lei de Ranganathan;
4. E por fim, o treinamento da equipe, classificado no âmbito da 1ª e 5ª Leis;

Inferese com o exposto, que as leis de Ranganathan podem ser visualizadas, compreendidas e pertinentes a realidade da biblioteca, haja vista a sua aplicabilidade frente a associação com os serviços particulares e rotineiros da unidade em seu contexto. Observa-se a predominância, constância e frequência de determinadas Leis num comparativo atribuído a estas para as práticas realizadas na instituição. A 2ª Lei – a cada leitor, seu livro – e a 3ª Lei – A cada livro, seu leitor –

destacam-se enquanto princípios normativos mais utilizados no desenvolvimento e desempenho dos serviços da biblioteca especializada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e proposta do presente trabalho teve por base contribuir enquanto desenvolvimento científico que venha a trazer reflexões acerca tanto das Leis Clássicas da Biblioteconomia, norteadora da profissão, como também sensibilizar os leitores no que tange à aplicabilidade e pertinência de se pensar a profundidade e contribuição destas para a eficácia, eficiência e efetividade de serviços que prestamos a sociedade como um todo.

A delimitação alusiva à unidade de cunho especializado fundamentou o construto e a resposta a problemática pertinente ao estudo e aos objetivos propostos. Tendo em vista suscitar as contribuições dos princípios normativos de Ranganathan, coube o levantamento destas na perspectiva de autores e pensadores cuja linha de pesquisa salientavam as pertinências, atualização e utilização destas nas práticas e no contexto científico da área.

A compreensão e traçado bibliográfico pertinentes às funções, conceitos, atividades e objetivos da biblioteca especializada viabilizam a maior familiaridade às propostas de uma unidade singular e específica no que tange desde o acervo, aos usuários e serviços a qual presta suporte e não mede esforços para satisfazer no quesito informacional. Características particulares e identificadas a realidade da Biblioteca Zenaide Sá Carneiro da Cunha.

Localizada no prédio sede da instituição pioneira no combate a escassez e reflexão de estratégias que viessem a minimizar os efeitos da seca no Nordeste, esta unidade compõe em seu ambiente um cumulativo de valor histórico, técnico e científico de imensurável qualidade e significado ao público e a sociedade de modo geral.

A importância e contribuição das duas vertentes de estudo aqui reunidas viabilizaram a pesquisa quanto à aplicabilidade das Leis de Ranganathan nos serviços da Biblioteca em seu contexto de atuação.

O método de análise de conteúdo da Bardin (2016) possibilitou a categorização e construto de um parâmetro comparativo e associativo da realidade em função dos serviços da unidade no contexto dos princípios normativos da Biblioteconomia, elaborados por Ranganathan. Deste modo, a pesquisa elucidada, de modo prático e sistemático, a presença e pertinência deste conjunto de Leis ao exercício da profissão, quer seja em unidades de teor especializado, quanto a

qualquer ambiência cuja prioridade venha a ter enquanto essência o usuário e as suas necessidades informacionais como basilares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.; L, Passos, E.; COSTA, S. M. S. Informação científica e tecnológica e desenvolvimento econômico e social: contribuição da biblioteca especializada. *In*: XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 16, 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: APBEB, 1991. v. 2. p. 683-691.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1. ed. 3 reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento?. *In*: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9, 2008, São Paulo. **Anais** eletrônicos. São Paulo: USP, 2008.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As cinco Leis da Biblioteconomia e o exercício profissional**. [20-?] Disponível em:
<http://www.conexaorio.com/bitl/mluiza/index.htm>.

CARIBE, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Infor.**, Brasília, v. 10, n.1, p.185-203, jan./jul. 2017.

CESARINO, Maria Augusta da Nobrega. Bibliotecas especializadas, Centros de Documentação, Centros de Análise da Informação: apenas uma questão de terminologia?. **R. Esc. Bibliotecon.** UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 218-141. 1978.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS. **Planejamento estratégico Institucional: 2017 – 2020**. Fortaleza, 2018. Disponível em:
<https://www2.dnocs.gov.br/phocadownload/userupload/pei/planejamento-final-red.pdf>

DNOCS. **Normas de funcionamento da biblioteca**. Fortaleza, 2019.

FIGUEIREDO, N. M. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 186-191, 1992. Disponível em:
<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2382>. Acesso em: 06 Out. 2017.

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. **R. bra. Bibliotecon. Doc.** n. 11 (3/4), p. 155 – 168, jul./dez. 1978.

FUJITA, M. S. L. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do enancib no período de 2005 a 2007. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, p. 1-32, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Métodos das Ciências Sociais. *In*: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, Pinto Bandeira. História. [s.l.], 2016. Disponível em: <http://www2.dnocs.gov.br/historia> . Acesso em: 15 mar. 2019.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr., 2007. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_49ba2f35c9_0012783.pdf

MORAIS, Natanna Santana de. A análise de domínio na construção de linguagens documentárias. 2018. 102f. – Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2018.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

PEREIRA, Aluizio Bastos; SARAIVA, Clésio Jean de Almeida; BEZERRA, Evandro et al (Colaboradores). O DNOCS e suas realizações. *In*: PEREIRA, Aluizio Bastos; SARAIVA, Clésio Jean de Almeida; BEZERRA, Evandro et al (Colaboradores) **SOS Nordeste-Seca: soluções emergenciais e definitivas**. 2.ed. Fortaleza: DNOCS/ASSECAS, 2017.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco Leis da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Brasília, 2009.

RIZZI, Iuri Rocio Franco. As Cinco Leis da Biblioteconomia no Brasil. *In*: LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; EGGERT-STEINDEL, Gisela (Orgs.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios**. São Paulo: FEBAB, 2016.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; PINTO, Virginia Bentes. Vida & Obra de Ranganathan: influências e contribuições para a Biblioteconomia. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.6, n.3, p. 2-19, dez 2012.

SANTOS, Luiz Carlos dos. Análise de conteúdo: uma abordagem de pesquisa científica. 2007. 3 p. Disponível em: <http://www.lcsantos.pro.br/pesquisa.php?busca=An%C3%A1lise+de+conte%C3%BAdo#>.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf.

SIMÕES, Sandra Maria Pessoa. **Biblioteca especializada em informação jurídica: a biblioteca da Procuradoria-Geral do Município de Fortaleza**. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26927>

TARGINO, M. das G. Ranganathan continua em cena. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p.122-124, jan. / abr. 2010.

VELLOSO, Tatiana Ribeiro. **A gestão dos recursos hídricos em um contexto regional: a trajetória do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS)**. 2000. 105 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2000.

VITAL, Luciane Paula; MEDEIROS, Graziela Martins de; BRASCHER, Marisa. Classificação e descrição arquivística como atividade de organização e representação da informação e do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**. v. 11, n. 4, p. 40-46, 2017.